

francisco cândido xavier/emmanuel

LAKE

A close-up portrait of Chico Xavier, a Brazilian spiritist medium. He is wearing dark-rimmed glasses and a red necktie under a dark jacket. His expression is serious and contemplative. The background is a plain, light blue-grey color.

CHICO XAVIER
-dos hippies
aos
problemas
do mundo

**CHICO XAVIER — DOS
HIPPIES AOS PROBLEMAS
DO MUNDO**

Francisco Cândido Xavier constitui, sem favor algum, a ponta de lança da Espiritualidade Superior na Terra.

O mundo conturbado de hoje assiste, estupefacto, a extraordinárias explosões de rebeldia e malquerer, nas quais despontam os milenares egoísmo e orgulho humanos.

Felizes de nós, portanto, que em meio da insatisfação geral, podemos penetrar no território evangelizado de Chico Xavier que, qual oásis de luz, sacia aos viandantes de todas as religiões, já que seus ditames encerram a linguagem universal da concórdia e da fraternidade.

Lá fora, a guerra surda, sem quartel, em meio das paixões desenfreadas dos modernos gladiadores do sentimento humano.

Aquí, o amor, a alegria são, a união, o progresso, o desejo de melhoria espiritual, o combate incessante ao nosso eu inferior.

É o vislumbrar da nova era, a alvorada de luz que se descortina a todos aqueles que simplesmente **queiram** abraçar estes ideais...

Capa: **Rob**, de uma foto efetuada na intimidade de Chico Xavier.

**CHICO XAVIER -
DOS HIPPIES AOS PROBLEMAS DO MUNDO**

FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER / EMMANUEL

CHICO XAVIER -
DOS HIPPIES AOS PROBLEMAS DO MUNDO

LAKE — LIVRARIA ALLAN KARDEC EDITORA LTDA.

Rua Bom Pastor, 1.155 — Fone: 273-0666

Caixa Postal 15.190 — SÃO PAULO — BRASIL

1.^a edição — 1972

Capa de R O B

Direitos Autorais Reservados

Í N D I C E

Preâmbulo	/13
Apresentação	/17
1 — Entrevistadores	/19
2 — Umbandismo e vida após morte	/23
3 — Significação do Natal	/26
4 — Ciência e espiritismo	/28
5 — O Brasil atual	/33
6 — Auxílios e curas	/37
7 — Plástica e Zé Arigó	/40
8 — Espaço e efluviografia	/44
9 — Juventude	/48

- 10 — A pena de morte /53
- 11 — Nóbrega e congelamento de corpos vivos /56
- 12 — A carne /60
- 13 — A salvação /63
- 14 — As crianças excepcionais /66
- 15 — Planejamento familiar e aborto /70
- 16 — Os Hippies /74
- 17 — Transplantes /79
- 18 — Catástrofes, cremação e morte tranqüila /82
- 19 — Milagres /85
- 20 — Materialização /89
- 21 — O Pai de Chico /91
- 22 — Censura espiritual /97

- 23 — Divórcio e superpopulação /101
- 24 — Futebol /107
- 25 — Homossexualidade /111
- 26 — Consciência da reencarnação /113
- 27 — Amor livre e jogo /118
- 28 — Chico escritor? /121
- 29 — Apoio espiritual /124
- 30 — Entrevistas em público /127
- 31 — Co-criação e conquistas da ciência /130
- 32 — Poema psicografado /133
- 33 — Agradecimento /137

P R E Â M B U L O

Uberaba. Dependências da Comunhão Espírita Cristã. 12 de Dezembro de 1971, domingo destinado à distribuição de gêneros alimentícios e roupas a 12.000 pessoas pobres da cidade e cercanias.

No fim da fila, sob chuva inclemente, o médium Francisco Cândido Xavier.

Alegre quase que todo o tempo, às vezes a fisionomia do Chico assumia certa seriedade à alguma pergunta mais séria dirigida pelo grupo de confrades que o acompanhava.

Avizinhava-se o segundo “PINGA-FOGO” — o primeiro ocorrera em 28 de Julho de 1971 com extraordinário sucesso e havia uma grande expectativa em todo o país.

À pergunta de alguém sobre a nova apresentação do médium no vídeo do Canal 4, de São Paulo, Chico responde:

— “Vamos orar todos para que Emmanuel possa sintonizar perfeitamente comigo e as perguntas a serem feitas sejam respondidas com cla-

Chico Xavier

Dos Hippies aos Problemas do Mundo

reza e representem por inteiro as idéias do plano espiritual.

Peço a Deus à todo instante para que os espíritos não me abandonem neste momento tão decisivo”.

Embora nestas palavras ficasse patenteada a humildade do médium, ressaltou-se igualmente a interligação Chico Xavier/Emmanuel, como fenómeno especialíssimo de simbiose mediúnica.

E essa identificação é tão profunda nestes 45 anos de mediunidade, que o próprio sensitivo faz questão de frizar que nada pode subscrever sem relacionar a sua palavra à daquele benfeitor espiritual.

No curso das homenagens que se multiplicam em torno de Francisco Cândido Xavier, nesta altura com 113 livros publicados (*), efetuemos um elevado pensamento a Deus Nosso Pai e a Jesus Nosso Mestre para que nos ajudem a bem interpretar estas comemorações como tributos de luz prestados à Doutrina Espírita.

Sabemos que o médium muito a contragosto comparece à publicidade, porém enalteçamos a grande obra de regeneração de costumes do Espiritismo, na qual Francisco Cândido Xavier é sua mais representativa figura.

(*) — A 113.ª obra psicografada é “Através do Tempo”, lançada pela Lake — Livraria Allan Kardec Editora Ltda.

Ainda hoje, o Chico é a mesma criança simples dos dias de meninice em Pedro Leopoldo, dentro de sua humildade e simplicidade.

Francisco Cândido Xavier /Emmanuel respondem às mais variadas perguntas neste “CHICO XAVIER-DOS HIPPIES AOS PROBLEMAS DO MUNDO”, fazendo com que o segundo “Pinga-Fogo” obtivesse novo e maravilhoso sucesso.

E como a palavra escrita não se perde, fizemos questão de passar para o papel tudo que aconteceu naquela noite inesquecível.

São Paulo, 1.º de Junho de 1972.

A Editora

APRESENTAÇÃO

O Canal 4 instituiu entre nós, com o seu "Pinga-Fogo", um sistema de diálogo bem adequado às exigências atuais.

Ao tira-lo da área puramente política e administrativa, abrindo oportunidades ao tratamento de temas culturais, como os dois programas de Chico Xavier, abriu também novas perspectivas à nossa televisão.

Há 45 anos, Francisco Cândido Xavier, luta pelo amor, paz e compreensão entre os homens.

Seu nome firmou-se no coração do povo como um símbolo de santidade, e pureza. Mas os nossos órgãos de divulgação encaravam o caso apenas como estranho, a ponto de haverem submetido o médium aos vexames do sensacionalismo.

O Canal 4 realizou agora a façanha de colocá-lo ao vivo diante do povo, mostrando assim a sua grandeza espiritual. Muita gente que ouvia falar de Chico Xavier como sendo mais um caso de misticismo religioso popular, hoje compreende que se trata de um fenômeno pertencente ao campo da cultura e da ciência paranormal.

A sabedoria de Francisco Cândido Xavier, o seu equilíbrio, a facilidade com que responde com segurança a todas as perguntas que lhe são feitas, são agora de pleno conhecimento público.

Nenhuma deformação da personalidade do médium ocorre, nestas apresentações do Canal 4, onde o povo pode ver, ouvir e julgar o médium ao vivo, fazer-lhe perguntas e ouvir-lhe as respostas de viva voz.

Esta honestidade é que faltava nas apresentações de Chico Xavier através de nossos órgãos de divulgação, com raras e honrosas exceções.

O Canal 4 e os Diários Associados fizeram justiça a Chico Xavier.

Falta agora acordarmos a Academia Sueca, para que lembre que no Brasil existe um candidato natural ao Prêmio Nobel da Paz: Francisco Cândido Xavier, um caipirinha mineiro, de instrução primária, que já publicou 113 livros, pregando a paz e o amor entre os homens.

J. HERCULANO PIRES

1

Entrevistadores

ALMIR GUIMARÃES — Cumprindo promessa feita há cinco meses atrás, a alta direção dos “Diários e Emissoras Associadas”, a divisão de telejornalismo do Canal 4, São Paulo, Tv Tupi, dá início a mais um programa da série “Pinga-Fogo-71”. Nosso convidado desta noite dispensa apresentações. Por dois motivos: primeiro, por ser conhecido de Norte a Sul, de Leste a Oeste, pela posição de excepcional destaque que ocupa em todos os quadros da doutrina espírita em nosso País, apontado pelos mestres como um dos maiores psicógrafos do mundo; segundo, porque esse Pinga-Fogo é um prolongamento de um primeiro acontecido na noite de 28 de julho passado. Aqui está um dos maiores médiuns psicógrafos do mundo: 112 obras, de autores diversos, até o momento. Aí está Francisco Cândido Xavier, Chico Xavier.

Chico Xavier
Dos Híppies aos Problemas do Mundo

Chico Xavier, são seus os instantes iniciais para a abertura dos nossos trabalhos e o seu primeiro contato com milhares de telespectadores que nos honram com sua audiência.

CHICO XAVIER — Sinceramente, devemos confessar que estamos aqui numa posição imerecida. Emprestou-se tamanha solenidade a este programa que, sinceramente, nos surpreendemos sobremaneira. Mas era impossível recusar um convite tão gentil da parte da Tv Tupi Canal 4, do nosso grande São Paulo, quando recebemos aqui tantos testemunhos de respeito e de apreço, já que fomos convidados para um encontro de Natal, de modo a comentarmos a doutrina cristã, diante da vida contemporânea, razão porque solicitei de todos os companheiros espíritas cristãos uma prece em meu favor para que eu possa cumprir o dever a que fomos chamados. Devo também declarar de público que, pessoalmente, não estou representando o pensamento de nenhuma instituição espírita evangélica do nosso País. A Tv Tupi, por seus dignos representantes neste programa, convidou-nos em caráter pessoal, a fim de conversarmos do ponto de vista das nossas impressões mediúnicas, em contato com os nossos amigos espirituais já desencarnados, experiência essa na qual estamos desde o ano de 1927. Por último, pedimos licença para dizer que rogamos aos nossos benfeitores espirituais que nos assistissem, que me inspirassem para que a palavra que eu possa dizer não venha a ofender os nossos governantes, as nossas leis, as

nossas autoridades, porque nós sabemos que sem lei nós rolaríamos no caos. Portanto, qualquer enunciado verbal dos pensamentos que eu venha a expor são filhos de nosso coração, de nossa fé, de nossa profunda fé cristã. Pedimos tanto, que sentimos ao nosso lado o nosso grande benfeitor, para mim, especialmente grande benfeitor Emmanuel, que me pede transmitir as palavras do apóstolo São Paulo, na epístola a Tito, no capítulo 3, versículos 1 e 2: "Lembra-lhes para que se sujeitem aos que governam, às autoridades, sejam obedientes, sempre prontos para as boas obras. Não difamem ninguém, não sejam altercadores, mas cordatos, dando prova de cortesia para com todos os homens".

ALMIR GUIMARÃES — A equipe de entrevistadores que irá aborda-lo hoje é composta de profissionais de imprensa, os mais experimentados, os mais tarimbados, todos eles estudiosos da doutrina espírita. Temos três convidados especiais e dois que são elementos já seus conhecidos e elementos efetivos da equipe do Pinga-Fogo. Vicente Leporace, diretor responsável por um dos mais importantes informativos radiofônicos do País, o "Trabuco", que a Rádio Bandeirantes de São Paulo leva aos ceus do Brasil todas as manhãs; Freitas Nobre, um dos mais atuantes parlamentares da bancada do MDB paulista na Câmara Federal, jornalista de raros méritos e estudioso da doutrina espírita; dr. Ernani Guimarães Andrade, parapsicólogo de renome internacional, diretor do De-

partamento de Pesquisas do Instituto Brasileiro de Pesquisas Psico-Biofísicas. No momento, no campo da Parapsicologia, o dr. Ernani Guimarães Andrade está realizando uma série de importantes pesquisas sobre os fenômenos da reencarnação ocorridos no Brasil. Parece-me que está examinando cerca de 50 casos. Durval Monteiro, este já seu conhecido. Está cursando a Faculdade de Comunicações da Universidade de São Paulo e é secretário da Primeira Edição do "Diário da Noite"; repórter Saulo Gomes, tenho uma notícia triste nesta apresentação do Saulo. É este o seu último programa de televisão. Ele está se despedindo definitivamente do rádio e da televisão para se dedicar a uma outra atividade, Repórter da Rádio e Tv Tupi.

2

Umbandismo e vida após morte

VICENTE LEPORACE — Sr. Francisco Cândido Xavier, na qualidade de jornalista bisbilhoteiro, responsável por um jornal radiofônico de grande penetração, eu gostaria de saber de V. Ex.^a qual o tratamento que quer que lhe seja dispensado. De Chico, de Francisco Cândido, de Excelência, ou vamos nos tratar como dois amigos mineiros de longa data?

CHICO XAVIER — Apenas Chico já é demais.

LEPORACE — De mineiro para mineiro?

CHICO XAVIER — De mineiro para mineiro, de irmão para irmão.

Chico Xavier
Dos Hippies aos Problemas do Mundo

LEPORACE — Então Chico, quero saber até onde sua religião, o espiritismo, admite, tolera ou contesta o umbandismo?

CHICO XAVIER — Respeitamos no umbandismo, uma grande legião de companheiros muito respeitáveis, consagrados à caridade que Jesus nos legou, grandes expositores da mediunidade, da mediunidade que auxilia, alivia o próximo, credores do nosso maior carinho, da nossa maior veneração, conquanto estejamos vinculados aos princípios codificados por Allan Kardec, de nossa parte.

LEPORACE — Muito obrigado. Na condição de praticante, ou militante, ou simpatizante do umbandismo, é que eu quero lhe fazer a primeira pergunta, porque isto foi apenas prolegômeno. Admitamos, Chico Xavier, que um médico ilustre, professor estudioso, uma espécie assim de nosso convidado aqui no meio da mesa, dr. Ernani, se especialize em determinada matéria, chegue à cátedra, e depois, sem que se espere, ele morra. A sua obra é truncada com a sua morte, ou ele depois de morto pode continuar na evolução do espírito?

CHICO XAVIER — Perfeitamente. Conheço diversos médicos desencarnados que prosseguem em tarefas edificantes, profundamente veneráveis para nós todos e todos eles, esses amigos, nos informam que continuam em seus apostolados, dentro da ciência, para lá da vida física, não só coope-

rando no campo da assistência religiosa, propriamente dita, mas inspirando os seus companheiros de ministério dentro da ciência, amparando-os e promovendo meios para retornarem ao nosso plano físico a fim de executarem programas imensos a benefício da Humanidade, já que uma existência de 60 a 100 anos no corpo físico é muito curta, principalmente para os grandes médicos, senhores de alevantados ideais.

Significação do Natal

FREITAS NOBRE — Desejo, antes de tudo, transmitir uma série de apelos e de considerações que nos foram trazidas através do telefone durante todo o dia de hoje, inclusive no Recife, de onde falou o deputado Fernando Lira. Em primeiro lugar, para dizer aos companheiros da TV-4 o entusiasmo pelo nível do programa. Em segundo lugar, para homenagear não a Chico Xavier, mas homenagear àqueles milhares de adeptos de Chico Xavier que, através do Brasil, instalaram creches, asilos, sanatórios, hospitais e que dão pelas suas mãos, com seus corações, aquela assistência que deve muito ao estímulo deste grande coração que é Chico Xavier. E

vai então a primeira pergunta: estamos na semana do Natal. Todos falam do Natal. Todos tentam interpretar o Natal. Para a doutrina espírita e para Chico Xavier, que apresentação especial, que significação especial tem o Natal?

CHICO XAVIER — Os espíritos amigos nos tem ensinado por muitas vezes que, ante o Natal, reformulamos os nossos votos de cristianização da nossa vida pessoal e coletiva, diante de Nosso Senhor Jesus Cristo a quem nossas vidas estão entregues em nome de Deus, Aquele, que em sua infinita misericórdia, nos conserva junto de Seu coração infinitamente amoroso, como tutelados no planeta terrestre, abençoando-nos, orientando-nos, tolerando-nos as fraquezas e encaminhando-nos para uma vida melhor. Devemos com toda a sinceridade, asseverar que sem Jesus Cristo em nossas vidas (seja qual for a interpretação que venhamos a dar aos seus ensinamentos), não estaremos muito longe de uma regressão para as selvas. Por isso, o Natal é importante, continuará a ser importante. Embora muitas vezes cercado de incompreensões humanas, o Natal há de ser o coração de Nosso Senhor Jesus Cristo forçando no mundo, assim como estamos vendo o coração maravilhoso de nosso divino mestre palpitando na alegria de toda São Paulo, em festiva comemoração para a passagem do natalício d'Aquele que é o maior amor das nossas vidas.

Ciência e espiritismo

Dr. ERNANI — Antes de formular a minha pergunta, eu quero justifica-la. Eu pertenço ao Instituto Brasileiro de Pesquisas Psicobiofísicas, uma entidade de natureza estritamente científica. Todavia, eu, como parapsicólogo reconheço na extensa obra do sr. Francisco Cândido Xavier um manancial profundo em que podem encontrar-se muitas informações de natureza científica pertencentes ao ramo-campo da parapsicologia. Em particular, eu aponto como a mais importante contribuição nesse campo, aquilo que tange à natureza do homem. Dentro da obra de Francisco Cândido Xavier, em particular a sua série "Nosso Lar", encontra-se abundante material que servirá no fu-

turo, e num futuro muito próximo, aos parapsicólogos do mundo todo, como meio de informação segura e bastante científica. É por isso que eu dirijo ao sr. Francisco Cândido Xavier várias perguntas de caráter científico. A primeira pergunta é a seguinte: Vários parapsicólogos como o dr. Stevenson, da Universidade de Virgínia, nos Estados Unidos e o professor Banarjee, da Universidade de Varanasse, na Índia, estão estudando seriamente o problema de reencarnação. Já se catalogaram mais de 2 mil casos que sugerem fortemente ser a reencarnação uma lei biológica natural. Inclusive, na Universidade de Virgínia, já estão sendo analisados em computador eletrônico mais de 1.000 casos sugestivos de reencarnação ali catalogados. Em vista disso, solicito a gentileza de um pronunciamento de Vossa Senhoria, sr. Francisco Cândido Xavier, sobre tão importante matéria, particularmente quanto às consequências da eventual aceitação da lei da reencarnação por parte da ciência oficial, fato esse que pessoalmente eu acredito será para muito breve.

CHICO XAVIER — Agradecendo as palavras do nosso entrevistador, pedimos a ele para que o tratamento a mim dirigido seja apenas o de Chico, conforme sugeriu o nosso querido amigo e caro jornalista Vicente Leporace. Emmanuel e outros amigos espirituais nossos, entre os quais André Luís, são unânimes em afirmar que semelhantes pesquisas são da mais alta importância para os destinos da humanidade. E que apenas será in-

interessante que os nossos cientistas acrescentem ao sentido geral dessas verificações o lado moral da reencarnação, ligando o fenômeno biológico da reencarnação do espírito no planeta terrestre àque-la divina lei anunciada nos evangelhos: "a cada um segundo as suas obras". Porque nos princípios carmicos colhemos sempre os efeitos de nossas próprias realizações e de nossos próprios atos. Então teremos, os estudos da reencarnação cada vez mais ricos de substâncias se conseguirmos aliar semelhantes constatações com o efeito moral que elas encerram em si mesmas.

DURVAL — Nós estamos vivendo a era dos computadores. A cibernética ilumina o mundo. Mais e mais, o homem vai sendo escravizado pela máquina. A par disso, o recolhimento do homem para as coisas do espírito me parece cada vez menor. Chico, honestamente, será que a máquina fria, calculista, violenta, vai conseguir estrangular o homem?

CHICO XAVIER — A pergunta do nosso caro amigo que nos entrevista é muito válida e devemos reconhecer que hoje precisamos estudar até mesmo os nossos lares e que a nossa mente não tem estado tão eficientemente preparada para o descanso que a máquina nos trouxe e muitas vezes nos impõem. A automação nos faz viver, hoje, na presença do futuro. Por isso mesmo, os espíritos amigos nos pedem para que sejamos cultores da chamada prospectiva, a ciência da prospecção.

Precisamos compreender que dentro de uma estrada nebulosa necessitamos de luz que nos mostre à frente; necessitamos de reuniões, de técnicos, de religiosos, de cientistas, de pais de família, de mães de família, para não confundir o papel essencial da mulher em nossa civilização. Precisamos ouvir as pessoas amadurecidas na experiência e os mais jovens, para compreendermos o que será de nós no dia de amanhã, se abandonarmos os nossos propósitos espirituais de vivência na construção de um mundo melhor. Precisamos compreender o cristianismo, como sendo uma doutrina de vivência humana, para que nós não venhamos a perder o calor da fraternidade uns para com os outros, para que não sejamos transformados em simples números na vida econômica, ou em meros robôs em nossa vida social. Para isto não basta ouvir os adivinhadores da futurologia, conquanto respeitemos todos eles. Mas realizarmos por nós, dentro do País, sob a custódia das nossas autoridades, mesas-redondas, para compreendermos a importância da família com as áreas de compreensão que a família é hoje chamada a des-cerrar em seus núcleos para nos adaptarmos à era nova. Precisamos compreender a importância do lar como célula da vida social, para que não venhamos a despencar num caos do qual não sabemos, amanhã, como nos levantarmos. A pergunta do nosso caro amigo sr. Durval é muito válida e sugere a nós todos um vasto movimento de meditação com respeito aos nossos próprios destinos, porque as máquinas estão impondo a nós todos um repouso

para o qual muitos de nós não estamos preparados. Precisamos estudar intensivamente, compreendendo que o estudo não é apenas uma obrigação para a mente infanto-juvenil. Nós todos, aqueles que amadureceram na experiência da vida, precisamos estudar os nossos próprios caminhos de amanhã, para que não venhamos a entrar nas trevas de espírito, porque isso seria o nosso regresso à desordem, e nós não podemos pensar nisto, porque nós nos referimos ao Brasil. Nós somos cristãos em nossa formação e devemos preservar este título e respeitá-lo. Temos nos ensinamentos de Jesus bastante material para superar a influência surpreendente da máquina. Diz o nosso Emmanuel, que está presente: nós, como cristãos, vencemos 300 anos de martírio nos primeiros séculos do cristianismo. Será possível que, agora, não saibamos vencer o nosso próprio excesso de conforto, para sermos cristãos? É uma pergunta para nós também.

5

O Brasil atual

SAULO GOMES — Chico, que pensam os chamados benfeitores espirituais quanto à posição do Brasil atual, seja no terreno político ou social?

CHICO XAVIER — Vamos responder com muito respeito, segundo o que temos ouvido dos nossos benfeitores espirituais. A noite é consagrada ao Natal de Nosso Senhor Jesus Cristo, em cujos ensinamentos empreendemos a nossa formação como povo organizado. Por várias vezes, Nosso Senhor Jesus Cristo se referiu à nossa necessidade da oração e da vigilância. Nós sabemos que, segundo os nossos léxicos, orar não é apenas endereçar a nossa palavra ou nosso pensamento a Deus em súplica ou louvor. Orar significa também discursar, expor os nossos pontos de vista e,

por isto mesmo, a oração é uma das expressões mais vivas do espírito democrático do cristianismo, porque cada um de nós ora segundo as suas possibilidades de crer ou de interpretar o fenômeno da fé. **Então, sem qualquer expressão eufemística, declaramos que a posição atual do Brasil é das mais dignas e das mais encorajadoras para nós, porque a nossa democracia está guardada por forças que nos defendem contra a intromissão de quaisquer ideologias vinculadas à desagregação. Precisamos honorificar a posição atual daqueles que nos governam, que vigiam sobre os nossos destinos.** A oração e a vigilância, preconizadas por Nosso Senhor Jesus Cristo, se estampam com muita clareza, em nosso Governo atual. E nós todos vamos dizer com os nossos benfeitores espirituais: devemos orar muito, pedir muito a Deus e unir os nossos pensamentos para que a união seja preservada, dentro das nossas Forças Armadas, para que nós tenhamos o direito de orar, isto é, discursar, permutar livremente os nossos pontos de vista, dar os nossos pareceres, emitir as nossas opiniões em matéria de vivência particular e coletiva. Portanto, com todo o respeito, sem nenhuma idéia de bajulação, falo pessoalmente de minhas pequeninas confabulações com os espíritos amigos e profundamente amigos do Brasil cristão, em Nosso Senhor Jesus Cristo. Digo que nós devemos pedir para que tenhamos a custódia das Forças Armadas até que possamos encontrar um caminho em que elas continuem nos auxiliando como sempre, para que nós não venhamos a descambar para qualquer des-

filadeiro de desordem. Nós não podemos ignorar — abramos um parêntesis — que, muitas vezes, muitos de nós acreditam que as Forças Armadas devem apenas funcionar nas ocasiões de beligerância, nas ocasiões de guerra, diante do mundo civil. Mas a verdade é que, espiritualmente, nós estamos em grande conflito. Nós estamos em grande conflito com idéias, trazidas ao nosso meio pelas comunicações de massa, pelas imposições de nosso tempo, em que o problema de massas tem que ser considerado. Nós precisamos resguardar o nosso coração para que essas idéias não se infiltrem em nossa vida pública, em nossa vida coletiva, para que não venhamos a perder o dom da liberdade em Jesus Cristo. Nós sabemos que a persuasão química, a própria chamada felicidade química, podem ser trazidas com nosso povo, através de governos que possamos aceitar, com invigilância. Essas ocorrências eliminariam de nossa vida a nossa possibilidade de viver como povo livre. Essas ocorrências eliminariam a nossa resistência psicológica, e acabaríamos, talvez, num povo, talvez fantoche. **Vamos agradecer a situação atual do Brasil, porque o Brasil desfruta de ordem. O Brasil está sob o império da lei e se a Terra está equilibrada no campo cósmico, é porque a Terra obedece a leis.** Se o homem está agora deslanchando para outros mundos, através do nosso satélite, não foi desordenadamente que os nossos grandes astronautas conseguiram semelhante realização. Eles atenderam a leis, obedecem a leis. Os foguetes da astronáutica obedecem a leis. Nós estamos sob o império da

lei e devemos ser gratos a Deus e cooperar para que não venhamos a perder a ordem, porque a ordem é como a luz do Sol. De recebermos tanto a luz do Sol, nós, muitas vezes, nos esquecemos de agradecer esse dom da providência divina. **Muitas vezes, só compreendemos a ordem quando a desordem aparece.** Nós, como brasileiros, não devemos proceder em moldes de insensatez. Reverenciamos aqueles que estão guardando o sentido da ordem em nosso País e fazendo com que cada um de nós possa desfrutar esse benefício da ordem em nossa vida particular, em nossos lares, em nossos grupos sociais, em nossas empresas de trabalho, dentro da liberdade que estamos desfrutando. Porque só não estamos desfrutando uma espécie de liberdade: aquela liberdade de prejudicar a comunidade. E nós estamos no tempo das massas e não devemos prejudicar a ninguém, muito menos à coletividade.

6

Auxílios e curas

ALMIR GUIMARÃES — Tenho uma pergunta, que vem de Uberlândia. Quem formula esta pergunta é o dr. Domingos Pimentel de Ulhoa, reitor da Universidade de Uberlândia. Ele, antes, faz um preâmbulo, uma observação, que é a seguinte, referindo-se a uma entrevista que você deu à revista "Realidade": "Minha tarefa é o livro, não é a cura." Apesar da afirmativa, o sr., pelos seus guias, receita dezenas ou centenas de vezes em cada sessão. Muitas, somente exaltações inspiradas na moral, na fé e na esperança. Na maioria, homeopatia e dinamização suave. Pergunta: "Qual o objetivo: o sofrimento que a doutrina, julgo, considera como processo de expiação e aprimoramento. A carida-

de de curar algumas vezes e consolar sempre, com perdão da irreverência, é simplesmente proselitismo?"

CHICO XAVIER — A informação da revista "Realidade" é uma informação autêntica. Nós, desde o princípio, temos estado convocados por nossos amigos espirituais à manutenção do livro. E o livro, por nosso intermédio, vem sendo produzido desde o ano de 1931, quatro anos depois de nosso ingresso na doutrina espírita, explicada por Allan Kardec, com base nos Evangelhos de Jesus Cristo. Compreendemos que as nossas respostas, as respostas dos amigos espirituais por nosso intermédio, aos amigos que nos visitam, em sua maioria quase que esmagadora, são sempre respostas baseadas na própria doutrina, em nossa necessidade de paciência, de compreensão, de calma, de humanidade, diante dos outros e há um pequeno setor em que os amigos espirituais a pedido de amigos que nos é liberada nos Estados Unidos da América do Norte e até mesmo em países da Europa, como a Alemanha Ocidental, com plena aprovação do mundo médico. Além da quinta dinamização, somente os nossos amigos diplomados em Medicina tem autoridade para apresentar os requisitos necessários ao tratamento ou cura dos enfermos. Quanto ao problema do auxílio, nós nos recordamos daquela palavra de Nosso Senhor Jesus Cristo, quando, dirigindo-se aos sofredores, Ele afirmou: "Vinde a mim vós, os que sofreis, que eu vos aliviarei". O próprio Senhor, não prometeu

cura: Ele prometeu alívio. Não estamos fazendo absolutamente qualquer comparação. Conhecemos a nossa posição de subvermes em minha condição pessoal. Quanto ao proselitismo, devemos informar ao nosso caro consulente de Uberlândia que começamos nosso grupo orando, a bem dizer, em família, um pequeno grupo. Se houvesse da nossa parte qualquer impulso de proselitismo, nós estaríamos recrutando os que sofrem nas cidades de que eles procedem em Pedro Leopoldo ou Uberaba. Nós estamos em nosso grupo muito humilde de orações. Os amigos nos visitam. É impossível recusar acolhimento, porque aqueles que nos visitam nos conferem uma honra. Orar, conosco, vir ao nosso encontro para uma prece: isto é uma benção para nós. Isto, para nós é calor humano, fraternidade, amor em Jesus, aproximação humana, vontade de nos compreendermos uns aos outros, vontade de nos aquecermos de coração para coração, mas não proselitismo, porque em nossa vida de 45 anos na doutrina espírita-cristã ainda não fomos a cidade alguma recrutar os nossos amigos para as nossas reuniões.

Plástica e Zé Arigó

ALMIR — Antes de passarmos à segunda rodada com a nossa equipe de entrevistadores interna, porque a externa está do outro lado das câmaras, vamos chamar o Saulo Gomes, que irá escolher uma pessoa do auditório para formular uma pergunta ao Chico Xavier.

SAULO — Perfeito. Dentre as inúmeras pessoas que já se propõem a fazer perguntas: seu nome por gentileza?

— Maria Arruda Carvalho.

SAULO — Pode fazer a sua pergunta.

MARIA ARRUDA CARVALHO — Chico, nós sabemos que tudo tende a se aperfeiçoar. Seria

possível saber se há algum inconveniente para as pessoas, que fazem operações plásticas, do nariz, do queixo, de rugas, no plano espiritual para o perispírito dessas pessoas que se submetem a essas operações. Porque, às vezes, elas trazem benefícios para a personalidade da pessoa, que se sente melhor. Nós queremos, saber a opinião de nossos irmãos espirituais. É possível?

ALMIR — Você entendeu a pergunta, Chico?

CHICO XAVIER — cremos que sim.

ALMIR — De um modo geral parece que ela quer saber se é pecado, no plano espírita, fazer operação plástica.

CHICO XAVIER — Seria o caso de perguntarmos à rosa ou ao lírio, porque é que eles são tão belos, perguntar à luz, porque a luz brilha tanto. Se a providência divina nos concedeu a plástica regeneradora, naturalmente será para que venhamos a valorizar, cada vez mais, o veículo físico pelo qual nos externamos na Terra. A plástica regeneradora, com orientação médica, é um fator a grandes estímulos psicológicos para que a alegria de viver não feneça em nossos corações e para que possamos trabalhar com mais interesse, com mais estímulo, no rendimento de nossa vida para o bem de todos. A plástica regeneradora é muito legítima, tanto quanto à geriatria e à gerontologia, que chegaram no mundo pelas mãos da ciência, para

Chico Xavier
Dos Hippies aos Problemas do Mundo

que depois dos 40 anos, também saibamos facear o período de madureza, com a saúde de que possamos desfrutar. Porque, nós não devemos ambicionar o suicídio prematuro, através da inércia ou do des-caso pela nossa apresentação pessoal.

LEPORACE — Meu amigo Chico Xavier, eu gostaria que depois de consultar o espírito de luz de Emmanuel, me respondesse a uma pergunta que vem absorvendo a minha atenção desde há muito. O Zé Arigó, falecido Zé Arigó, notabilizou-se no Brasil e no Exterior, através de suas intervenções cirúrgicas. Ele era o médium de um médico alemão, Fritz, dr. Fritz. Eu pergunto se há possibilidade, dentro da doutrina espírita, de que a incorporação do espírito do dr. Fritz continue se reproduzindo no Brasil. Aqui em São Paulo, em 5 ou 6 locais diferentes e sabidos, tudo isso simultaneamente ao mesmo tempo, no mesmo dia, na mesma hora e em locais diferentes. Isso é possível, Chico Xavier?

CHICO XAVIER — Cremos que este caso merece estudos e considerações especiais. Não duvidamos de que o espírito do dr. Fritz, que realizou tantas empresas de benemerência entre nós, através do médium José Arigó, possa encontrar um outro veículo. Se bem que, no gabarito da mediunidade de José Pedro de Freitas, o nosso Arigó, essa integração dele com o médium seja um tanto quanto difícil porque a integração de um espírito,

pelo menos notável na beneficência ou bastante elevado, requer tempo.

Não podendo apreciar pessoalmente, isto é, não sendo lícito a mim promover o julgamento dos companheiros da mediunidade, estimaria, de minha parte, um estudo "in loco", com tempo suficiente para manifestar uma opinião consentânea com a razão.

Espaço e efluviografia

FREITAS NOBRE — Os cientistas da NASA estudaram recentemente, este ano, dois meteoritos e, nestes dois meteoritos, apuraram que 6 dos 18 aminoácidos do mesmo tipo dos encontrados nas células vivas, aqui, no nosso mundo terráqueo, estavam presentes nesses meteoritos. Ora, que forma, admitindo-se a existência de vida em outros planetas, que forma poderiam ter os habitantes, os seres vivos desses planetas? Podem os amigos espirituais responder através de Chico Xavier essas indagações que são de tantos e tantos telespectadores?

CHICO XAVIER — A pergunta de S. Ex.^a, o nosso caro deputado federal dr. Freitas Nobre, é

uma indagação muitíssimo atual. Dentro das minhas pequenas possibilidades mediúnicas, tenho visto criaturas humanas desencarnadas, carregando fenômenos semelhantes àqueles que presidem a vida em nosso corpo físico. Allan Kardec, em determinado tópico de "O Livro dos Médiuns", fala sobre a diversidade de forma em outros planetas. E Emmanuel, no livro "O Consolador", respondendo a uma pergunta nesse sentido, há 32 anos, afirmou que não podemos esperar de outros planetas formas físicas absolutamente iguais às do nosso mundo terrestre. Mas, estamos numa época de indagações oportunas, de maravilhosas pesquisas do genero humano, das quais o nosso Camille Flammarion, na França, foi um grande e inesquecível pioneiro. Esperemos que a ciência se pronuncie e que nós possamos, do ponto de vista espiritual, pesquisar, de nossa parte, e estudar, tanto quanto possível, as ocorrências da sobrevivência humana para lá da morte física, com os resultados, as consequências da vida que tenhamos empreendido neste mundo.

DR. ERNANI — Na União Soviética, os parapsicólogos estão desenvolvendo intensamente a técnica da efluviografia, que foi descoberta pelo casal Semion e Valentina Kerlian. Refinados métodos usados pelos investigadores soviéticos permitiram a obtenção de fotografias da aura dos seres vivos. Os espantosos resultados obtidos, através desta técnica, levaram os cientistas soviéticos a admitirem a existência real de um corpo fluídico in-

Chico Xavier
Dos Hippies aos Problemas do Mundo

timamente relacionado com o soma físico. Deram a esse duplo somático o nome de corpo bioplásmico. Consulto a você, Chico, acerca das relações existentes entre tais descobertas e as afirmações da doutrina espírita, concernentes ao corpo espiritual ou perispírito.

CHICO XAVIER — Uma questão muito importante. Num dos últimos números de um jornal de Londres, o nosso amigo espiritualista da Inglaterra, mr. Maurice Barbanel, apresentou fotografias muito expressivas do fenômeno que vem sendo estudado por nossos irmãos no norte da Europa. Esperamos que, com o amparo da Divina Providência, através dos grandes beneméritos da humanidade, os cientistas desencarnados, estudiosos que continuam interessados no auxílio ao gênero humano, possam amparar, inspirar à nossa ciência na positivação da existência do corpo espiritual, como modelador do nosso corpo físico, até porque, só pela existência dele, do mediador da vida, que é o perispírito, o corpo espiritual, enunciado por nosso caro amigo dr. Ernani Guimarães, como sendo o corpo bioplásmico. Só por intermédio do corpo espiritual poderemos compreender ocorrências orgânicas como sejam a produção da adrenalina, através da medular, da supra-renal. Com a distribuição no mundo orgânico pelo simpático, poderíamos compreender a produção do acetilcolina no para-simpático. Ambos, acetilcolina e adrenalina, a se frenarem um ao outro para equilíbrio da nossa vida física e o padrão de ro-

bustez e de equilíbrio desejáveis. Só pelo corpo espiritual poderemos compreender a existência da bradicilina no mecanismo da dor e tantos fenômenos neste mundo prodigioso, que é o nosso próprio cérebro, cabina maravilhosa, dentro da qual, ou por intermédio da qual, a nossa mente pode viver e se manifestar. Alguns cientistas disseram que a mente não tem existência sem a organização física, mas estamos absolutamente certos de que, sem a mente, não temos a existência na organização física, e que a mente não depende da organização física para se manifestar em seu pleno equilíbrio, porque, cessadas certas possibilidades do cérebro, é natural que a mente esteja na condição do artista que encontrou um violino desafinado ou sem cordas ou apenas com algumas cordas na execução de uma partitura, em determinado concerto.

Chico Xavier

Dos Hippies aos Problemas do Mundo

Juventude

DURVAL — Chico e apenas Chico, com uma condição, você retira o doutor da resposta anterior. A inquietação da juventude é uma constante desde muitos séculos. O homem, numa faixa que geralmente vai dos 16 aos 23 anos, é um rebelde. Depois, quase sempre, ele acaba se adaptando, se integrando na sociedade. No exato instante em que o homem se adapta, seu espírito evoluiu ou se acomodou?

CHICO XAVIER — Quando nós nos adaptamos para o bem, e o bem essencialmente é sempre o bem dos outros, porque é do bem dos outros que nasce o nosso próprio bem. Hoje, muitas vezes, queremos tratar os nossos jovens como se eles fossem nossos inimigos, e isso é um erro. Os nossos jovens são os nossos continuadores. Trazem consigo uma vida diferente da nossa. Impulsos origi-

nais que nós não podemos auscultar em toda a sua extensão. Os nossos jovens de ambos os sexos necessitam, principalmente hoje, de nossa compreensão. Naturalmente, que não podemos empurrá-los para a libertinagem, mas não devemos frear neles o impulso à libertação, para que eles se realizem, para que eles se desvinculem da nossa vida pessoal. Todos nós, na condição de criaturas amadurecidas na experiência física podemos, igualmente, e temos independência deles e não devemos escravizá-los aos nossos pontos de vista. Falamos numa experiência de mais de quatro decênios, em que temos visto centenas, talvez milhares de jovens e adultos, chorando sobre os nossos ombros em vista do amor possessivo, que tantas vezes nos retarda o progresso individual e ocasiona tantos distúrbios em nossa vida familiar e coletiva. Tantos jovens que se doparam em drogas. Tantos que se refugiaram em casas de saúde. Tantos que abandonaram os seus próprios deveres e fugiram para a indisciplina, que desertaram de estudo, muitas vezes por causa de uma influência opressiva, daqueles que foram chamados a orientá-los na vida prática. E, ao mesmo tempo, vemos tantos pais, tantas mães e tantos orientadores e tutores chorando porque não podem escravizá-los à sua própria vida. Por que é que nós não nos podemos amar uns aos outros, na condição de jovens e de adultos, cada qual vivendo dentro da sua época de experiência física? Por que nós, como adultos, não podemos resguardar a nossa independência, dando independência àqueles jovens que são a esperança

Chico Xavier
Dos Hippies aos Problemas do Mundo

da humanidade, que são nossos filhos, nossos continuadores, para que eles realizem as empresas a que foram chamados pela reencarnação? Allan Kardec, através da questão n.º 385, no "O Livro dos Espíritos", trata disso com muita propriedade, e isto há mais de cem anos. Nossos filhos são espíritos que vieram de outras condições, diferentes das nossas. São credores do nosso maior respeito. Nós falamos em diálogo e precisamos do diálogo. Falamos em comunicação e precisamos da comunicação, não apenas no dia dos desastres sentimentais. Conversar com os nossos jovens, conversar com os nossos pais como grandes amigos que se interligam através das suas experiências.

Mas diálogo nunca foi pancadaria verbal. A comunicação nunca foi uma censura sistemática. Não estamos, de maneira nenhuma reprovando adultos, nem censurando jovens. Estamos atentos à lição de nosso Emmanuel, que nos pede considerar que dentro da civilização do Ocidente é que nasceu a Psicanálise, com Sigmund Freud, para que nós sejamos tratados especificamente, individualmente, para nos ajustarmos ao amor que Jesus nos ensinou. Jesus nos ensinou: "Amai-vos uns aos outros, como eu vos amei" Esse enunciado não veio de nenhuma decretação humana. Veio daquele que nós temos como sendo Nosso Senhor. Por que não podemos amar os nossos jovens, auxiliá-los, para que eles sejam eles mesmos? E por que é que nós não podemos receber deles o auxílio, não para que vivamos, como muitas pessoas maduras

estão vivendo em países da Europa, em grandes palácios dourados, nomeados como sendo cemitérios dos elefantes, em que as pessoas amadurecidas na experiência humana, se recolhem como pessoas inúteis e vivem uma vida de entretenimentos, como se fossem marginalizadas pela idade física? Não. Como adultos, podemos tratar de nossa saúde, sermos independentes, ampararmos os nossos filhos e eles também ampararem a nós outros, para que cada um de nós tenha a sua casa, tenha as suas afinidades, as suas relações, o seu mundo, os seus "hobbies", as suas profissões, os seus afetos, a sua vida. Ao mesmo tempo, eles também podem ter as suas famílias independentes, com muito amor de nós uns para com os outros. Pedimos perdão ao nosso mediador, dr. Almir Guimarães e ao nosso distinto entrevistador dr. Durval Monteiro, por nos estendermos tanto nas respostas. Mas a pergunta é válida e nós não podemos tratar-nos uns aos outros como se fossemos inimigos. Nós somos irmãos. Somos pais, filhos, parentes, amigos, esposos, esposas, tios, tias, companheiros, mas acima de tudo somos espíritos imortais, filhos de Deus. Cada qual sendo um mundo original criado por Deus. Aconselhemos os nossos jovens. Amparemos os nossos jovens com as nossas experiências e que eles nos amparem com a sua força e nos amem, que nós todos precisamos de amor. Mas que haja aquela fronteira que nós chamamos de respeito, para que cada um seja ele mesmo e para que nós possamos viver em paz uns com os outros,

sem necessidade de cairmos em neuroses e depois em psicoses e recorrermos aos nossos amigos da Medicina, como doentes graves, arredados da vida e arredados do trabalho, porque a vida para nós deve ser uma escola sem férias, com as pautas de descanso, mas todos fomos chamados a trabalhar.

ALMIR — Muito bem. Eu só não fico zangado com você pelo fato de você se alongar nas suas respostas, mas de me chamar de doutor eu fico.

10

A pena de morte

ALMIR — A pergunta seguinte cabe a Saulo Gomes.

SAULO — Em pelo menos dez estados dos Estados Unidos da América do Norte, ainda no Oriente Médio, em execuções recentes, produto das guerras e aqui no Brasil, em consequência de problemas políticos, nós temos um dos mais debatidos temas do mundo jurídico universal: a pena de morte. Como vêm os espíritos que lhe iluminam e lhe acompanham, como vê, você, Chico Xavier, com a autoridade e responsabilidade a aplicação da pena de morte, por qualquer que seja o motivo em qualquer parte do mundo?

CHICO XAVIER — Nosso Emmanuel que está presente nos pede considerarmos, já que a personalidade de Nosso Senhor Jesus Cristo está recebendo o enfoque de nossos pensamentos e de nossas palavras, ele nos convida a recordarmos com a máxima veneração pelas nossas leis e pelas autoridades que as expõem ele nos solicita recordarmos, na condição de cristãos, a parábola do Bom Samaritano, um ensinamento considerado antigo, mas há dentro dele uma nota de profunda significação. É que, dentro da parábola, existem as qualificações, menos uma: Um homem descia de Jerusalém para Jericó e caiu em poder de malfeitores que o feriram e o deixaram sem qualquer comiseração. Em seguida passou um religioso, que o viu e seguiu adiante. Em seguida veio um levita, que o viu também e passou adiante. Em seguida veio um samaritano, considerado homem até mesmo sem qualquer qualificação religiosa, mas era um samaritano e fez ali o papel da caridade, do amor que devemos uns aos outros. Em seguida aparece um hospedeiro. Todos os que apareceram foram qualificados pelo Senhor menos a vítima: a vítima era um homem. E o homem, seja quem seja, merece o nosso respeito. Os últimos, que estão nas prisões, por crimes catalogados em nosso Código Penal, eles são doentes, naturalmente que a Justiça exerce a função de medicina espiritual. Cada sentença é uma cirurgia no corpo espiritual daquele que necessitou da segregação para ser convenientemente tratado. Mas, nós somos cristãos. Não podemos censurar ninguém, mas deve-

mos pedir a Deus para que os nossos magistrados, os responsáveis pelos nossos tribunais de Justiça se compadeçam de nós e que ninguém morra em nome da Justiça. Porque nós todos somos irmãos. O cárcere que evoluiu tanto depois de Jesus. Nós temos penitenciárias que são verdadeiras escolas. Conheço pessoalmente a penitenciária de Neves, a 18 quilômetros da terra em que eu nasci, que honra o Governo do Estado de Minas Gerais. Nós devemos acreditar que a Justiça terá recursos para criar sentenças de tratamento espiritual, para segregar a nós outros, quando nós estivermos em desacordo com os princípios de fraternidade e de respeito, que nos regem uns diante dos outros. Mas a pena de morte é alguma coisa que merece a nossa oração, pelos nossos magistrados, para que eles não percam a alma cristã, o coração cristão, que lutamos tanto para edificar. Dizemos isto respeitando as determinações da Justiça em nossos tribunais. Mas a vítima era um homem, um homem que na parábola não se sabia quem era, se ele era abastado ou menos abastado, se ele era amadurecido, se era jovem, se ele era um elemento da sexualidade dita normal ou uma criatura filiada a conflitos sexuais muito grandes, nós não sabemos a que raça pertencia aquele homem, de onde é que ele vinha, a que família pertencia, o que ele buscava. A vítima era um homem. E aqueles que estão considerados fora da lei são doentes que a Justiça saberá tratar, para devolver ao equilíbrio e à normalidade. Mas, a vítima, na parábola, podia ser um de nós.

Nóbrega e congelamento de corpos vivos

ALMIR — Chico, enquanto o Saulo se prepara para formular a segunda pergunta do telespectador do auditório, formulo duas perguntas de telespectadores que endereçaram cartas e outro que telefonou há instantes. Américo Bastos diz que você repetiu duas vezes já que Emmanuel o chefe dos seus guias espirituais está presente. Ele quer que você confirme ou desminta se é exato que Emmanuel foi em vida o padre Manuel da Nóbrega.

CHICO XAVIER — Ele sempre confirmou isso. E dou disso testemunho. Creio mesmo que a minha presença junto deste auditório dentro da minha pequenez, se deve a ele e à missão apostólica que ele

sempre desempenhou no Brasil, desde os primórdios da nossa formação como nacionalidade e desde as primeiras fundações de S. Paulo, devo a ele a minha presença aqui, a ele que tanto tem amado o nosso País e cujo coração está sempre voltado para São Paulo, de onde ele recebe tanto amor e território da nação a que ele consagra, igualmente, tanto carinho. Aceito plenamente, convictamente, a revelação dele mesmo, de que foi o padre Manuel da Nóbrega, companheiro do grande Anchieta.

ALMIR — E Anchieta, onde estará? E o Padre José de Anchieta, onde estará?

CHICO XAVIER — Ao que sabemos, no mundo espiritual.

FREITAS NOBRE — Permita uma observação rápida e histórica.

ALMIR — Pois não.

FREITAS NOBRE — Eu escrevi um livro sobre Anchieta, que obteve inclusive um prêmio das comemorações nacionais de Anchieta e tive a oportunidade de encontrar e fotografar uma assinatura de Manoel da Nóbrega, aquelas assinaturas antigas, Ermano Manuel ou E. Manuel e tive ocasião inclusive de xerocopiar essa assinatura e encaminhá-la a Chico Xavier, dada a identidade que se apresentava entre Manuel da Nóbrega, que se assinava Emmanuel.

Chico Xavier
Dos Hippies aos Problemas do Mundo

ALMIR — E eu pergunto a você, Chico, ainda falando em Manuel da Nóbrega. É exato, que certa ocasião, há muitos anos, ele o conduziu ao pátio do Colégio e dali mostrou então a você, assim, uma visão panorâmica do que seria o São Paulo de hoje?

CHICO XAVIER — Sim, é verdade. Ele nos convidou a irmos até o pátio do Colégio, onde ele, muitas vezes, orou — afirma ele — pedindo a Deus abençoasse o chamado Planalto Piratiningano, esperando que, naquelas campinas que se alongavam aos olhos dele, nascesse a grande metrópole que é hoje a Grande São Paulo.

ALMIR — Muito bem. Chico, Valter de Matos Correia pergunta: a ciência biológica tem cogitado da possibilidade de se congelar o ser vivo humano ou animal e depois de passado algum tempo fazê-lo voltar à vida. Considerando a intrincada rede de ligações existentes entre o perispírito e o corpo físico, perguntou: se à luz do espiritismo isto seria possível. O espírito ficaria adormecido durante o congelamento ou esse determinaria a imediata ruptura dos laços fluídicos vitais?

CHICO XAVIER — Segundo as instruções dos nossos benfeitores espirituais, se essa criatura está com a sua vida orgânica assegurada por métodos científicos, naturalmente que o espírito está mais ou menos relativamente ligado ao corpo, em atividade ou mais ou menos em posição de inércia,

conforme o grau de elevação de que esse espírito seja portador.

ALMIR — Fica mais ou menos assim de plantão, aguardando o desfecho.

CHICO XAVIER — Aguardando e como num desdobramento em que a criatura trabalha muitas vezes fora do corpo, esse espírito poderá também estar desempenhando alguma tarefa. Se ele está realmente ligado ao corpo congelado...

A carne

ALMIR — Agora é o auditório que pergunta. Saulo Gomes?

SAULO — Seu nome, por gentileza? É o público do auditório respondendo à sua mensagem, Chico.

NELSON MANCUSO — Irmão Chico, gostaria que me esclarecesse sobre a alimentação da carne, assunto dos mais controvertidos, quando sabemos que, segundo alguns, esse sacrifício dos nossos irmãos inferiores, faz parte da evolução dos mesmos. Há muito tempo queria ouvir o esclarecimento do nosso irmão Chico, com a assistência do nosso Emmanuel.

CHICO XAVIER — Essa questão é uma questão antiga no mundo espiritualista. Nós temos

nos apropriado da cooperação compulsória dos animais, há muitos, muitos milênios. O nosso corpo espiritual está condicionado em grande maioria de nós outros à absorção das proteínas do reino animal. Então, se nós estamos ainda subordinados à necessidade de valores proteicos que recebemos da carne, nós não devemos entrar em regimes vegetarianos de um dia para outro e sim educar o nosso organismo para realizarmos essa adaptação. Nesse sentido, muitas vezes, quando a nossa vontade já não mais se dirige para a alimentação com base na carne, precisamos considerar o nosso problema de saúde, ouvir um médico amigo, que possa nos aconselhar quanto ao problema de nossa alimentação, para que os nossos problemas de nutrição sejam resolvidos com harmonia e segurança, para não cairmos na perda de memória e em determinados desastres orgânicos por FALTA de valores proteicos intensivos em nosso campo celular. Vamos pensar nisto e muitos de nós precisamos ainda da alimentação com base na carne, embora essa alimentação tenha para nós um valor de terapêutica. Isso parece uma racionalização em Psiquiatria. Parece que nós estamos criando uma desculpa para comer a carne. Mas não é bem isso. A maioria de nós ainda necessita da carne e para dispensarmos esse tipo de concurso dos animais, precisamos tempo, para que a nossa reencarnação possa produzir os valores a que somos chamados. Nós todos somos chamados a produzir algo de bem e precisamos saúde, vida saudável, vida robusta. A pecuária ainda é um dos fatores da economia hu-

mana. Não podemos tratar estes casos com ingenuidade, conquanto os animais nos mereçam o máximo respeito e não devamos criar situações de extermínio desnecessário para eles. Nós precisamos ainda da carne, precisamos de leite, dos laticínios, precisamos de muitos modos da cooperação dos animais, na farmacologia, na nossa vida comum. Por enquanto não podemos dispensar, mas também não devemos estar como senhores absolutos da natureza. Queremos bife de filé, carne de cabrito e peixe e carneiro, tudo de uma vez. Um pedacinho de carne.

13

A Salvação

ALMIR — Muito bem. Mais alguma pergunta Saulo?

SAULO — Ainda um telespectador se identifica e faz a pergunta.

VITÓRIO MICHELETTI — O nosso irmão Chico Xavier, do qual eu sou grande admirador, afirmou que a única salvação, a nossa salvação, é Jesus Cristo. Eu sou cristão. No entretanto, eu perguntaria a ele e aqui presente mesmo eu reconheço a presença de muitas pessoas que não são cristãs, são de várias religiões, aqueles do mundo, da humanidade, que não são cristãos, então, não alcançarão a salvação? Assim como por exemplo 800

Chico Xavier
Dos Hippies aos Problemas do Mundo

milhões de chineses e outros tantos? A salvação está só em Jesus Cristo?

SAULO — Está aí a pergunta, Chico.

CHICO XAVIER — Há tempos uma senhora nos procurou e alegou que o esposo não tinha religião, que era um homem reto e bom, mas na condição de companheira dele ela sentia falta da religião no marido e pedia ao nosso Emmanuel que se externasse com respeito ao assunto, já que ela desejava fosse o marido portador da fé cristã. Então disse o nosso Emmanuel que a Providência Divina tem pressa de que o homem seja bom, mas acreditar, isso fica para quando o homem possa realizar em si mesmo o campo da sua própria fé. Deus é pai de misericórdia. Não deserda filho algum e nós precisamos adaptar a nossa fé cristã às dimensões do mundo de hoje, em que nós todos nos aceitamos como filhos de Deus, para termos uma vida de respeito recíproco. Temos as nossas idéias dispares, os nossos pontos-de-vista diferentes, mas no fundo somos todos filhos de Deus e o conceito de salvação, também, sem qualquer ofensa aos nossos pontos-de-vista tradicionais em religião, o conceito de salvação sofre no mundo de hoje uma certa diferença. Quando nós dizemos: O navio foi salvo. Foi socorrido e foi salvo. A casa foi salva do incêndio pelo Corpo de Bombeiros. A casa foi salva para ser novamente habitada. O navio foi salvo para trabalhar. A salva-

ção quer dizer reequilíbrio, reestruturação da nossa vida em Cristo Jesus, para que nós possamos servir a Cristo, servindo-nos uns aos outros. Agora, o Senhor naturalmente que não tem os pensamentos de crítica nem de vingança contra nós, quando nós não possamos ter uma fé. Se nós nos amarmos nós teremos realizado o prodígio da felicidade humana, com a benção dele. E amando-nos nós vamos descobri-lo em nós mesmos.

As crianças excepcionais

ALMIR — Muito bem. Chico Xavier volta a responder à equipe interna do Pinga-Fogo, com o Leporace formulando a sua pergunta.

LEPORACE — Meu prezado Chico Xavier, vou lhe fazer uma pergunta que precisa primeiro de uma preparação. O seu benfeitor principal, o espírito de luz Emmanuel, já teve possibilidade de se manifestar diversas vezes, corporificando-se, como acaba de dizer, em Manuel da Nóbrega, o padre Manuel da Nóbrega, e anteriormente corporificou-se no senador Públio Lêntulus, que foi contemporâneo de Jesus Cristo. Ele, através da figura de Emmanuel, seu guia, seu benfeitor, tem produzido milagres. Então, em sucessivas incorporações ele adquiriu luz. A luz que se tem como ideal no es-

piritualismo. Então, é lugar comum dizer-se que estamos de passagem sobre a face da terra. Cada um de nós tem uma missão a cumprir. O Chico Xavier, você tem a sua, de abnegado pastor e paciente ouvinte desses que fazem as perguntas mais disparatadas e a todas você dá uma resposta exata, dentro daquilo que se convencionou chamar e que você faz questão que se diga que nada mais é que o instrumento de um espírito de luz, evoluído, de Emmanuel. Então, se cada um de nós vem cumprir na terra uma missão, depois dessa missão cada um de nós então acrescenta pontos às suas vidas pregressas, anteriores, para disputar uma auréola, eu gostaria de perguntar, Chico Xavier, que espécie de missão vêm cumprir essas crianças que lotam aqui em São Paulo as Casas André Luís. São crianças que nascem cegas, surdas, mudas, aleijadas e a gente só sabe que vivem porque respiram. Então, eu pergunto, onde, dentro dos fenômenos cármicos, onde, dentro da evolução espiritualista, nós podemos condicionar essas crianças, essas criaturas de Deus? Que fazem elas sobre a face da terra, além de sofrer e de inspirar piedade aos que as cercam, aos que as abrigam, aos que as asilam, aos que as protegem e aos que as mantêm? Eu gostaria de uma resposta sua a essa pergunta, Chico.

CHICO XAVIER — Algumas vezes temos sido orientados quanto à instrução a que se refere o nosso querido entrevistador, nosso amigo, sr. Vicente Leporace. Quando cometemos o suicídio,

quando perpetramos o homicídio, conscientemente nós dilapidamos em nós mesmos determinadas estruturas do nosso corpo espiritual. Passamos, então, à condição de criaturas claramente alienadas do ponto-de-vista do equilíbrio mental na vida próxima. Sem o corpo somos hospitalizados em cidades e colônias do mundo espiritual pela benevolência de Nosso Senhor Jesus Cristo, através dos seus mensageiros, como verdadeiros doentes mentais em estado grave. E tão-somente o regresso ao corpo físico pode operar em nós, isto é, facultar-nos a possibilidade da reestruturação daqueles mesmos implementos do corpo espiritual que nós destruímos. Muitas vezes a idiotia não é senão o processo de internação que solicitamos, por nós mesmos, com as nossas necessidades, para que venhamos a entrar num período de autotratamento intensivo. E nada dói tanto, e nada nos suscita tanto amor quanto uma criança doente. Pais, mães, conselheiros, orientadores, amigos, uma criança doente nos entenece. Uma criança doente é uma obra de Deus mutilada em nossas mãos. Mas isso não vem de Deus, porque Deus nos criou para a harmonia, para a felicidade. Agora, nós criamos os mecanismos do sofrimento, da expiação, em nós mesmos. O inferno reside em nossa própria mente, quando nós infernizamos a nossa vida, quando entramos num processo de culpa intensivo, absoluto, conscientemente nós estragamos a nossa vida cerebral, o nosso mundo mental. Nós obstruímos os canais do equilíbrio, perdemos a conexão com aqueles que são os benfeitores máximos

da nossa vida, e eles mesmos, por amor a nós, nos ajudam, nos colocando em braços de mães maravilhosas, de pais abnegadíssimos, que nos ajudam em nossa própria reestruturação. Nada dói tanto como uma criança doente. Muitas vezes ouvi amigos com muita experiência da vida indicando a eutanásia para os casos de idiotia. Mas, em nome de Jesus, nunca devemos fazer isto! Amar sempre os nossos filhos, os nossos descendentes que estejam nessa condição e tanto quanto possível ampara-los quando eles estejam desprovidos de lar. É uma bênção amparar alguém. Amparar alguém como esses nossos irmãos que estão em condições assim tão dolorosas, porque amanhã, eles serão também nossos benfeitores. Bem-aventurados aqueles que puderem estender o coração e as mãos para as criancinhas que nascem nessa condição.

Planejamento familiar e aborto

FREITAS NOBRE — Tendo em vista a alta oportunidade da pergunta que foi formulada pelo nosso companheiro Ernani Guimarães Andrade, desejo apenas lembrar algumas anotações de atualidades sobre esta pergunta: os soviéticos fotografaram uma aura, ou como dizem eles, um corpo bioplasmático, interpenetrando o organismo físico, segundo revela a publicação americana "Notícias Psíquicas", de setembro último em artigo de Thelma Moss, da Universidade da Califórnia. Esta informação vem complementada por outra, que certas doenças, antes de se manifestarem no corpo físico, se manifestam neste corpo bioplasmático. Não seria este corpo bioplasmático dos soviéticos a aura

que envolve os grandes vultos da igreja católica, e o que os espíritas denominam perispírito, teria esta constituição bioplasmática uma composição mais ou menos ectoplasmática? Ora, a pergunta foi plenamente respondida por Chico Xavier, eu só li as observações dada à sua atualidade, a publicação recentíssima que foi acompanhada pelo eminente professor Ernani Guimarães Andrade. Então a minha pergunta, agora, é com referência ao planejamento familiar: entendem os espíritos que o assistem, Chico Xavier, que o casal deve ter filhos à vontade, ou deve ou pode planejar a sua vida de acordo com as possibilidades do casal?

ALMIR — Antes de mais nada, repito; há pelo menos 10 perguntas do mesmo sentido, de telespectadores.

CHICO XAVIER — Allan Kardec em "O Livro dos Espíritos" afirma que não devemos — cremos estar traduzindo pensamentos do codificador — não devemos controlar as ocorrências da natalidade, enquanto estas ocorrências não perturbam os mecanismos da natureza. Diante da vida de hoje, a pergunta de Sua Excelência, o deputado dr. Freitas Nobre, é uma pergunta muito válida, porquanto nós nos encaminhamos cada vez mais para uma participação sempre mais ampla do Estado na Assistência à Família, e muito particularmente, à criança, em vista dos problemas que a criação de alguém que chega à terra, envolve na atualidade. Precisamos solucionar muitas questões de assis-

tência, instrução, de manutenção, de orientação no lar e no grupo social, e portanto, um casal tem o direito, perante as leis divinas, a considerar as suas possibilidades, e muito melhor considerar estas possibilidades, do que entrarmos pela perpetração do delito do aborto, de vez que o aborto traz conseqüências ruinosas, claramente deploráveis no corpo espiritual da criatura. Sua Excelência, nosso deputado, dr. Freitas Nobre, se refere à auréola dos santos, que sem dúvida é constituída por emanções sublimes do estado de elevação em que o espírito dos heróis santificados do cristianismo se encontram, mas em contraposição, temos as criaturas que no mundo espiritual inferior, se encontram num campo de sombras, às vezes quase que absolutas. Em 1936, conhecemos uma senhora amiga, que praticou diversas vezes o aborto. Não era uma criatura perversa, mas entendia que estava agindo bem. Depois de sua desencarnação, depois de seis abortos, vímo-la no mundo espiritual, e ela estava em condições muito lamentáveis, e se lastimava da situação de irresponsabilidade a que ela se entregara nos domínios do aborto inconseqüente, do aborto sem orientação médica, de aborto não terapêutico. Em companhia de amigos espirituais, então perguntei pelo caso dela, e eles nos disseram que ela se reencarnaria dentro de pouco tempo. Realmente, logo depois de 1942, ela reencarnara, e ultimamente encontramos esta mesma senhora reencarnada no campo de nossas relações, e com grande surpresa, mas com grande motivo para meditação, encontramos-a, numa

angústia muito grande, querendo se descartar de uma esterilidade que para ela, nesta encarnação, é irreversível. Perguntei ao nosso amigo André Luís, e ele então me disse que de fato, nesta vida, ela, pelo anseio de ser mãe, vai reconstituir os seus órgãos genésicos para ser mãe em vida próxima. E ouvindo também um amigo médico, a quem eu perguntei sobre o assunto, ele então me disse que esta criatura podia receber um diagnóstico claramente identificável na patologia comum, e amigos espirituais então nos disseram que ela era portadora, segundo os conceitos médicos, de hipertrazia glandular cística do endométrio. Além do mais, com resultados, com derivações muito lamentáveis em seus órgãos femininos. De modo que a vida no lar, nas grandes cidades de hoje, na vida de hoje, dentro de uma vida consciente, se podemos ser pais e mães, devemos emprestar as nossas possibilidades aos nossos amigos que precisam e desejam voltar à terra, mas naturalmente subordinando isto ao nosso critério de administração da família.

Os Hippies

ERNANI GUIMARÃES ANDRADE — Chico Xavier, alguns cientistas europeus, como o dr. Constantin Reudvar, estão logrando obter, por processos eletrônicos, comunicações verbais com seres inteligentes de um outro mundo. Suspeita-se que tal mundo seja aquele habitado pelos que já viveram aqui e estão desencarnados. Pedimos a gentileza de nos informar se realmente já se está conseguindo tal intercomunicação eletrônica entre os vivos e os desencarnados, e, em caso afirmativo, perguntamos também se futuramente irá a humanidade conseguir ver desencarnados usando aparelhos eletrônicos, como por exemplo uma câmara espíritoscópica?

CHICO XAVIER — Emmanuel sempre nos informa que cabe a nós todos formular os mais ardentes votos para que a ciência do mundo atinja esta

realização. Até agora, o problema da comunicação entre os vivos, no plano físico, e os vivos além da Terra, tem-se verificado através de processos mediúnicos, com emprego da própria criatura humana, na condição de veículo medianímico, mas esperamos que coletivamente sejamos merecedores de uma realização tão alta, porque quando pudermos espalhar a convicção da imortalidade da alma, sem o concurso deficiente de criaturas humanas, como eu mesmo, que tenho tido a tarefa de entrar em comunicação com amigos desencarnados, absolutamente, com profundo demérito de minha parte, quando nós chegarmos a esta condição de conquistarmos este processo de comunicação com fatores da ciência, naturalmente que a sobrevivência do espírito trará um novo sentido à civilização cristã no mundo, compreendendo-se que o nosso Divino Mestre nos deu a lição da imortalidade, com a sua própria ressurreição.

DURVAL MONTEIRO — Antes eu queria fazer mais um protesto pelo recente “doutor”.

ALMIR — Protesto?

DURVAL MONTEIRO — É, ele me chamou de doutor, novamente. Sabe, Chico, a velha mania de reporter fez com que seu amigo passasse uns três dias consultando livros, buscando a melhor fórmula para fazer as perguntas, tentando encontrar maneira para levantar polêmica, buscando incoerências nas idéias que você defende. De repente, a velha mania cai por terra, e o reporter se sente mui-

to pequeno, ante um homem que, em meio ao caos do século, em meio a tanto desamor, estaria humildemente se balançando numa cadeira, e falando do amor das pessoas, do amor das coisas, do amor. Um homem que está aí exalando paz e amor. Foi exatamente aí que me ocorreu a próxima pergunta: paz e amor. Estas duas palavras encerram a filosofia de um movimento jovem, que está tomando conta do mundo, o movimento "hippie", eu acho que todos conhecem. Como é que você, Chico Xavier, vê o movimento "hippie"? Eles não seriam espíritos privilegiados?

CHICO XAVIER — Etnologicamente, eu vou informar ao nosso caro entrevistador dr. Durval Monteiro que não conhecemos a significação da palavra. Tivemos oportunidade de conhecer irmãos nossos, filiados ao movimento "hippie" no Exterior. Ficamos a meditar se seria um protesto válido deixar o estudo e o trabalho, ou as disciplinas construtivas da vida, para edificarmos uma vida nova. Não pude, naturalmente, dentro de minha insignificância, formular qualquer julgamento, mas sinceramente, tenho visitado por várias vezes a praça da República, em São Paulo, e visitado a chamada "Comunidade do Embú", dentro da Grande São Paulo, e vejo que os "hippies" do Brasil apresentam trabalho, e onde há trabalho humano, há dignidade humana. Cremos que seria válida uma pesquisa das autoridades competentes, ouvindo os nossos jovens, procurando conhecer quais as aspirações deles, como é que se estrutura o movimento

"hippie" no Brasil, de que maneira este movimento pode ajudar a comunidade, porque sempre o espírito de Emmanuel me ensinou a filiar os meus impulsos a este princípio, respeitar a criatura humana pelo trabalho que ela oferece à comunidade, nunca escogitar, vascolear o coração dos nossos irmãos, nem a consciência dos nossos irmãos, sejam eles quais sejam, mas respeitá-las pelo trabalho que eles nos ofereçam, e os nossos irmãos, dentro do movimento "hippie" no Brasil, mostram um trabalho artístico, artesanato admirável. Gostaria, de minha parte, de ouvi-los, saber deles como é que se organiza o movimento "hippie" e em que ponto poderíamos o senhor, dr. Durval Monteiro, que é um técnico de comunicações, como é que podemos dialogar, comunicarmos uns com os outros, para sabermos qual é o nosso comportamento para com eles, que merecem o respeito e o apreço pelo trabalho que eles nos oferecem.

ALMIR — Mas aí eu acrescentaria à pergunta do Durval, com a sua permissão, Chico, então o que diz você dos "hippies" dos Estados Unidos, que têm comportamento inteiramente diverso deste a que você se refere no Brasil?

CHICO XAVIER — Não pude formular um juízo porque os nossos companheiros de humanidade na Grande São Paulo, que eu tenho conhecido mais intimamente, ultimamente, por espetáculo brilhante de trabalho que eles apresentam. Eles nos apresentam tarefas edificantes, concursos ar-

tísticos e realizações artísticas, às vezes admiráveis nos lances de serviço a que eles conseguem atingir. Nos Estados Unidos e na Inglaterra não pude penetrar assim no movimento "hippie". Estimaria vê-los trabalhando, para que eu pudesse ajuizar com mais segurança sobre o movimento, já que toda criatura humana é digna de nosso maior respeito. Refiro-me a "hippies" em Nova York e Londres.

17

Transplantes

SAULO GOMES — Como repórter privilegiado que fui durante 14 anos, há 3 anos e meio, recordo que trouxe para estas mesmas câmaras uma das mais sérias e importantes mensagens suas. No momento em que o mundo assistia o início sério do transplante de coração, e que Barnard e Zerbini, respectivas posições, davam os seus grandes pacientes como quase inteiramente recuperados, produtos daqueles transplantes. Trouxemos em tape o produto da mensagem psicografada por você, de Bezerra de Menezes, e que tecnicamente desaconselhava, àquela época, estes transplantes. Realmente, todos os transplantados, se foram. Nenhum deles nos dá, nesse momento, a certeza de que aquela mensagem não dizia a verdade. Em que termos você colocaria hoje o mesmo assunto, a mesma mensagem? Os transplantes ainda esta-

riam em termos de 3 anos e meio, ou há uma posição diferente, já, para você dizer a todos?

ALMIR — Sobre a pergunta, eu tenho aqui, desta pergunta do Saulo, Chico, várias perguntas de telespectadores.

DURVAL — Eu queria aproveitar e complementar, Almir, a mesma pergunta, só que com um adendo a mais: Há alguma implicação espiritual, no fenômeno da rejeição, muito comum nos transplantes?

CHICO XAVIER — O assunto tem sido objeto de vários estudos de nossa parte, com Emmanuel, com nosso amigo espiritual André Luís, e outros benfeitores desencarnados. O problema da rejeição é nitidamente um problema de incompatibilidade dos tecidos do doador com os tecidos do receptor, mas o nosso André Luís afirma, muitas vezes, e isso respondendo ao nosso caro entrevistador, o nosso amigo e jornalista, sr. Saulo Gomes, nosso André Luís, que foi médico no plano físico, ele assevera que os transplantes devem merecer, continuar merecendo o máximo cuidado, a máxima atenção da ciência, que nós não podemos esquecer que quando se verificou o transplante da córnea com absoluto sucesso pelo professor Piratoff em uma nação do norte da Europa, ele experimentou muitas vezes, até que ele verificou que o trans-

plante da córnea era possível conservando-se o tecido em câmara fria. O problema dos transplantes deve merecer o nosso respeito, e vamos pedir para que a nossa ciência médica continue para frente, conquanto não deva desprezar os órgãos chamados plásticos, tanto quando possível, na substituição de órgãos no veículo físico, mas os transplantes merecem a nossa consideração, e devemos prosseguir.

Catástrofes, cremação e morte tranqüila

ALMIR — Chico, a jornalista Vilma, da revista Intervalo, presente ao auditório, está muito preocupada com as mortes coletivas. Ela quer saber, dentro da doutrina espírita como se explicam, as mortes, assim aos milhares, em guerras, enchentes, em toda espécie de catástrofe. Justamente esta última aí, da Índia, da guerra com o Paquistão.

CHICO XAVIER — São essas provações coletivas, que coletivamente adquirimos do ponto de vista de débitos cármicos. Às vezes empreendemos determinados movimentos destrutivos, em desfavor da comunidade ou do indivíduo, às vezes operamos em grupo, às vezes, em vastíssimos grupos, e, no tempo devido, os princípios cármicos amadurecem,

e nós resgatamos as nossas dividas, reunindo-nos uns com os outros, quando estamos acumpliciados nas mesmas culpas, porque a lei de Deus é a lei de Deus, é formada de justiça e de misericórdia.

ALMIR — Muito bem. Dona Olga, Chico, pergunta: o plano espiritual admite a cremação de corpos?

CHICO XAVIER — Emmanuel, no livro "O Consolador", ele afirma que a cremação é um processo legítimo, de liberação do espírito desencarnado, apenas aconselhando que o tempo de expectativa deve ser mais longo nos climas tropicais e subtropicais, nada menos de 72 horas de câmara fria para o nosso veículo carnal, quando nos desvencilhamos dele, no caso de optarmos pela cremação.

ALMIR — Esta pergunta, até eu estou interessado na resposta. Ela vem de Uberlândia, e quem a traz é a doutora Ruth de Assis, professora de Direito Internacional Público, da Faculdade de Direito da Universidade daquela cidade, Uberlândia, e a faz por intermédio da TV Triângulo Mineiro, Canal 8, que está em rede com o Canal 4, apresentando este programa. Pergunta ela: o homem teme a morte, porque julga o fim de tudo, mas para o espiritismo, a morte é o renascimento. Como devemos agir para conseguirmos uma morte suave e tranqüila? É difícil, não é, Chico?

CHICO XAVIER — O Espiritismo não oferece a solução do problema como novidade, porque o Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo é um hino à imortalidade da alma, e ele próprio nos deu o quadro inesquecível da sua própria ressurreição. A morte suave do ponto de vista de continuidade de paz, para além desta vida, se deve à consciência tranqüila. Cumpramos os nossos deveres, compreendendo que a nossa responsabilidade tem o tamanho do nosso conhecimento. Cumpramos as nossas obrigações, e a morte será sempre uma passagem para uma vida melhor, mas se adquirirmos complexos de culpa, nós estamos criando cadeias, que nos aprisionam a processos de vida inferior, e vamos emitir de nós mesmos, irradiações perturbadoras, suscetíveis de criar muita luta, muito conflito, naqueles de quem nos aproximamos, porque criamos estes conflitos em nós mesmos.

ALMIR — Muito bem. Chico, Saulo está atrás de mim, e vai registrar a pergunta de uma pessoa que desfruta de grande influência nos setores artísticos do País.

19

Milagres

SAULO — É a homenagem que prestamos ao cinema brasileiro, na presença do artista e homem sério Anselmo Duarte.

ANSELMO DUARTE — Ao nosso caro irmão Chico Xavier é para mim uma honra poder dirigir a palavra a você, e fazer uma pergunta que tenho a impressão que seria uma pergunta que muita gente gostaria de fazer. O que pensa você, como analisa os chamados milagres da Igreja Católica, ou seja, o aparecimento, aparição de Nossa Senhora mãe de Cristo, em Lourdes, em Fátima, e no caso de tratar-se de uma materialização espiritual, queria saber se em algumas oportunidades os chamados santos da Igreja Católica, têm deixado mensagens através da religião espírita?

CHICO XAVIER — Nós nos sentimos muito honrados com a pergunta do nosso grande líder de

arte no Brasil que é o nosso querido e festejado Anselmo Duarte. Em nossa infância, e na primeira juventude, freqüentamos a Igreja Católica com o mesmo respeito com que nos dirigimos hoje a uma reunião espírita cristã, e sempre sentimos, reconhecemos, dentro da Igreja Católica, prodígios de espiritualidade, inimagináveis. Muitas vezes, principalmente nas missas da manhã, quando era possível a comunhão de vibrações espirituais de todos os crentes numa só faixa de espiritualidade, e de fé em Jesus, tivemos oportunidade de ver espíritos santificados que abençoavam as hóstias, e elas se transformavam como se fossem flores de luz, que o sacerdote oferecia na mesa da comunhão. Muitas vezes, principalmente no altar daquela que nós veneramos como sendo nossa Mãe Santíssima, vimos irradiações de luz que alcançavam toda a assembléia, do altar consagrado a Santa Terezinha de Lisier, muitas vezes vi partirem rosas trazidas por criaturas desencarnadas, amigos e amigas católicos da cidade de Pedro Leopoldo, sem que eu pudesse explicar o fenômeno. Tivemos ocasião de, por misericórdia de Deus, e com o amparo da comunidade espírita cristã, e sobretudo com a assistência de dois amigos extremamente queridos para nós, um de Uberaba e outro de São Paulo, tivemos oportunidade de visitar pessoalmente a cidade de Lourdes, e vimos ali demonstrações extraordinárias de fé, sentimos a espiritualidade do Evangelho, na cidade de Lourdes, como se o cristianismo estivesse renascendo na procissão em toda a sua pureza. Portanto, todos os fenômenos de bon-

dade divina, através da Igreja Católica, que nós consideramos como mãe de nossa civilização, eles todos são legítimos, credores de nossa veneração. Nós não estamos separados, os evangélicos reformistas e nem os espíritas cristãos, por diferenças fundamentais. Os espíritos nos ensinam que nós estamos em faixas diferentes de interpretação, mas somos uma família só, diante de Nosso Senhor Jesus Cristo, e que reverenciamos em sua santidade, o Papa, em nossos eminentes cardeais do Brasil, protetores da nossa fé. Nós não podemos esquecer isto, e amamos a religião tradicional em tudo o que ela tem de belo, em tudo o que ela tem de divino, embora estejamos pessoalmente na faixa do Espiritismo cristão, dentro das conceituações de Allan Kardec, porque a mediunidade nos chamava para esse campo de trabalho que também é profundamente cristão, e para ele um dia partimos das nossas atividades da Igreja Católica, com a benção do sacerdote a quem nós amávamos como se ama a um pai.

FREITAS NOBRE — Pode-se dizer então ecumenicamente que religião boa é a que melhora o homem?

CHICO XAVIER — A religião é sempre boa, e toda religião boa, isto é, fundada nos princípios do bem, que torna os homens bons, essa religião é um processo de ligação, processo de comunicação, vamos dizer assim, nos conceitos modernos de nossa vida nos tempos de hoje, é um processo de nos-

sa comunicação com as forças divinas, que emanam de Deus. Todas as religiões que objetivam o burilamento da criatura humana, toda religião que nos traz esta legenda de paz e de amor, autênticos, mas profundamente autênticos, sem nenhuma ofensa para ninguém, sem nenhuma desconsideração para ninguém, a que se referiu o nosso querido entrevistador, dr. Durval Monteiro, toda religião baseada nestes princípios, é um caminho santo, que nós, como espíritas cristãos, respeitamos, e devemos respeitar cada vez mais.

ALMIR — Chico, estamos nos aproximando de 3 horas de programa. Tenho certeza que nem o público presente a este auditório, nem os telespectadores estão cansados, mas acredito que você já comece a sentir um certo cansaço.

CHICO XAVIER — Não.

ALMIR — Vou pedir ao Saulo que formule mais uma pergunta a um espectador do auditório, ou telespectadora, para que possamos então passar à penúltima rodada da noite, porque a última você mais ou menos sabe de que forma irá se desenvolver.

20

Materialização

SAULO — Pois parece, podemos dizer ao telespectador, que uma etapa do mundo israelita aqui está presente. É o professor Beni, que, em nome deste grupo de São Paulo, formula a sua pergunta. Ele tem um pouco de sotaque, porque não se trata de brasileiro.

PROFESSOR BENI — Tenho grande prazer de estar aqui, porque me interessa muito pelo estudo do espirtismo, não? Gostaria de saber, eu fui convidado por umas pessoas do professor Herculano Pires para assistir um trabalho de materialização, e eu cumpri as recomendações que me foram concedidas previamente. Eu presenciei alguma coisa, vi algo lá, não me lembro, aqui num bairro de São Paulo. A pessoa que foi comigo, uma outra pessoa israelita, eu vi tudo isto lá, e ele me disse que não viu, absolutamente, e me acusou de mistificador.

Eu gostaria de saber porque que eu vi esta manifestação, e esta pessoa não viu?

ALMIR — Entendeu, Chico? Ele participou de uma sessão de fenômenos de materialização, ele assistiu, viu as pessoas, viu os espíritos se materializarem, e o amigo não viu, e o amigo então o tachou de embusteiro, de mistificador. Ele quer saber porque em sessões desta natureza, algumas pessoas podem observar a verificação destes fenômenos, e outras não?

CHICO XAVIER — cremos que o problema estará filiado à sensibilidade visual do ponto-de-vista psíquico, de nosso amigo, porque muitas vezes temos ido pessoalmente a reuniões, verificamos a presença de determinadas entidades, que muitos amigos não as vêem. Acreditamos que o nosso amigo é portador do que nós chamamos clarividência mediúnica, talvez não muito desenvolvida, por enquanto, mas suscetível de encontrar um grau muito elevado de evolução, propiciando a ele mesmo ensinamentos muito grandes e lições que serão para ele verdadeiras bênçãos da espiritualidade superior.

21

O Pai de Chico

ALMIR — Chico, eu estou notando uma coisa, nós estamos muito sérios esta noite. O programa anterior foi mais aberto. Você está muito sério, eu estou muito sério, os entrevistadores estão muito sérios. Eu estava me lembrando aqui de um episódio que você me contou, quando voávamos de Belo Horizonte a São Paulo, e me lembrei também que a ocasião a que você se referia está se aproximando novamente, que é exatamente o Natal. Você falava naquele problema da roda, está lembrado?

CHICO XAVIER — Já me recordo.

ALMIR — A roda parou, ou você pensa que poderá parar?

CHICO XAVIER — Gostaria de uma explicação mais clara.

ALMIR — Mais clara... Então eu vou dar só a abertura, e o resto você conta. O Chico faz questão que se saiba que ele é de família muito humilde. O pai dele era vendedor de bilhetes, e quando estava se aproximando o fim, estava próximo a deixar a Terra, ele disse ao Chico: "Olha, meu filho, por ocasião do Natal, Ano Bom, destes grandes prêmios da Loteria Federal, você não deixa de comprar um bilhetinho, porque eu vou tentar parar a roda." Agora você continua.

CHICO XAVIER — De fato, o caso é um caso tocado de humor. De início, devo explicar que isto não significa qualquer desdouro à memória de meu pai, porque ele foi para mim meu melhor amigo, ele era pai de 15 filhos, duas famílias, nove da primeira família, seis da segunda, e nos tratava a todos na condição de um grande companheiro que nos queria ver muito alegres e muito animados para viver e para trabalhar. Então podemos rir, pois eu sei que ele, tendo conhecimento no mundo espiritual do que eu vou contar, ficará satisfeito, e se rirá muito conosco, porque meu pai era muito alegre neste mundo, e continua também muito contente e muito otimista no outro. Mas em 1939, atravessávamos um período de muita difi-

culdade, em nossa família. Muitas lutas, morte de irmão que nos deixava a viúva, com 2 órfãos, 6 crianças menores, 3 não muito menores, mas também, ocupando a nossa atenção, e meu pai e eu trabalhando. Meu pai, que era um homem muito arrojado para faciar os tropeços da vida, mas não tendo muitas letras, ele teve muita dificuldade em prosseguir no emprego que ele ocupava, no ano de 1925. Então, desde esta data, sentindo muita dificuldade para sobreviver como trabalhador, ele se entregou à profissão de cambista, vendia bilhetes de loteria, e vendeu bilhetes de loteria por mais de trinta anos consecutivos. Mas, em 1939 meu pai caiu em estado grave, com um reumatismo muito renitente, este reumatismo impôs a ele uma certa paralisia durante algum tempo. Nesta ocasião, as duas pessoas que trabalhavam em casa éramos ele e eu. Mas não conseguíamos muita coisa além dos duzentos mil réis, antes do cruzeiro. De modo que os médicos aconselharam que ele usasse um tipo de injeções que naquele tempo eram chamadas de injeções de ouro. Eu não sei classificar do ponto-de-vista de farmacologia, o termo exato, mas cada injeção custava, naquele tempo, 150 mil réis. Ele era obrigado a usar duas por mês. Então o nosso numerário dava mais ou menos para as duas injeções, e ficamos atrasados com as despesas da família, durante quase um ano, porque as injeções restituiram a ele a saúde, ainda por muito tempo. No ápice da moléstia, saiu a lume a obra "Brasil, coração do mundo, Pátria do Evan-

gelho", de autoria de um dos nossos maiores escritores desencarnados no Brasil, e amigos de Belo Horizonte chegavam em nossa casa comentando o êxito do livro, porque o livro estava sendo muito bem aceito. Meu pai ouvia tudo aquilo com muita curiosidade. Então, um dia ele estava sem poder manejar as mãos nem as pernas, até que as injeções de ouro o restabeleceram. Então, aquele banho, aquele movimento de arranjo no leito, estes movimentos eram feitos por nós, ele e eu, a sós. Então ele me disse: "Chico, eu soube que este livro que saiu de você foi entregue a benefício das almas, e nós também somos almas, e dizem que você também entregou este livro a benefício da pobreza, e eu creio que não existem pobres mais pobres do que nós, agora. E você podia agora arranjar um livro para nós ganharmos algum dinheiro, porque nós estamos muito atrasados no armazém." Eu disse: "Papai, o senhor não deve pensar nisto, porque o senhor sabe, nós temos muitos amigos, todos nos ajudam, mas como paga, vender o trabalho dos bons espíritos, isto não é possível, eles não permitem isto. Nós estamos na mediunidade, com absoluto desinteresse, os livros são deles, não são nossos, e eu peço ao senhor para não pensar nisso. O senhor não fica preocupado com isto, porque suas filhas, minhas irmãs, os filhos, os pequenos vão crescer, isto tudo vai melhorar, nós todos vamos trabalhar, e na hora da dificuldade nós todos devemos, mas depois pagamos, e os nossos amigos de Pedro Leopoldo são sempre boníssimos, eles vão nos ajudar, os nossos credores." Ele disse

"mas, meu filho, você não pode receber um tostão destes livros?" Eu falei: "Como paga, meu pai, não posso receber." Ele disse: "Meu filho, então seus espíritos estão muito atrasados." "Isto é, gente que já morreu há muitos mil anos", "no tempo que nada tinha preço". E meu pai, que não entendia bem de literatura, nem deste mundo nem do outro, me disse assim: "Imagine que eles são bem antigos, que em vez de eles assinarem Manuel, eles assinam Emmanuel. É gente do Egito, gente que não conheceu rádio, que não conheceu preço do feijão, porque eu acho que estes espíritos, se eles são caridosos, deviam ter dó de nós." Eu fiquei assim constrangido, porque de fato era meu pai, aquela queixa dele era a queixa de um doente, que eu não podia transmitir a ninguém, então foi um dia que eu fiquei assim muito triste, com os olhos cheios de água, pois ele era muito bom, então ele falou comigo assim: "Olha, eu não vou te acariciar, porque minhas mãos não estão funcionando, mas não fica triste com o que eu falei segue para frente com seus livros, com seus espíritos, porque eu vendo bilhetes de loteria, e naturalmente que breve eu vou partir para o outro mundo, e eu lá, a hora que morrer, meu filho, vou parar a roda para você. Quando fôr o mês de junho, mês de dezembro, você compra bilhete da Loteria Federal, que eu vou parar a roda e as bolas para você ganhar." Então até hoje ou compro, não é?... A Loteria Federal é a autorizada pelo nosso governo... Eu continuo comprando... Mas eu, em junho e dezembro, eu compro.

ALMIR — Chico, depois de amanhã correm os nove milhões de cruzeiros. Você já comprou o seu bilhete?

CHICO XAVIER — Comprei cinco tiras.

ALMIR — De números diferentes?

CHICO XAVIER — Está nas mãos de um amigo nosso, chamado sr. Wicker Batista, de Uberaba. Ele fez a compra para mim, a meu pedido, para que depois eu fizesse o pagamento a ele. Guardei as cinco tiras, porque ele me entregou para guardar. Agora sinceramente eu não sei o dia que corre.

ALMIR — Quarta-feira, depois de amanhã.

CHICO XAVIER — ...muito caro, mas cinco tiras eu tenho.

22

Censura espiritual

ALMIR — Chico, um telespectador quer saber de você, antes de passarmos à penúltima pergunta, com a equipe interna, se nas suas comunicações com seu guias do além, do espaço, existe também censura. Eu explico censura de que maneira: se eles comunicam um fato a você que possa acontecer, ou qualquer coisa de maior importância, e impedem você de transmitir aos seus adeptos, aos seus fiéis, esta comunicação.

CHICO XAVIER — Desde muito tempo o espírito de Emmanuel nos orienta que nós somos responsáveis pelas imagens que criamos na mente dos nossos irmãos. Portanto, ele nos ajuda a censurar tudo aquilo que possa vir por nosso intermédio. Até hoje tem sido assim, conquanto essa censura não impeça o auxílio que ele e outros

amigos espirituais vão dar às pessoas necessitadas de socorro. Do ponto de vista literário muitas vezes tenho tido a visita de poetas e escritores que desejam escrever nos temas que os sensibilizaram neste mundo, mas sem maior proveito para a Terra. Eles, às vezes, querem escrever, conversam, falam páginas maravilhosas se fossem escritas, mas Emmanuel corrige o assunto e não permite que as páginas venham, por nosso intermédio, porque ele considera que do mundo espiritual para nós deve vir aquilo que for de construtivo, que possa nos ajudar.

VICENTE LEPORACE — Apenas para esclarecer Chico, que o seu pai quando desencarnou, o sistema da Loteria Federal era diferente. Agora não adianta que ele insista em parar a roda porque não é mais no sistema fichê. Agora são esferas com o número completo. Cada esfera tem cinco algarismos. É uma roda, como por exemplo, essa que a gente vê em programa de televisão, são os números completos; são 53 mil bolinhas encerradas numa urna e numa outra urna, posterior na outra urna, ligada existem os prêmios, primeiro prêmio, segundo, etc., quer dizer que se o seu pai estiver preocupado em parar a roda...

CHICO XAVIER (interrompendo) — Ah, eu acho que ele não consegue nem a roda nem a bola. E eu devo estar muito feliz porque não me falta nada e todas as dívidas foram muito bem pagas, estamos muito bem, as meninas cresceram,

se casaram, os rapazes também tem outras vidas, estamos muito bem, eles e eu, ganhamos por outra loteria.

VICENTE LEPORACE — E depois há mais a acrescentar o seguinte, Chico Xavier. Acontece que os nossos números, o seu e o meu, estão sempre escritos em esferas bem maiores que aquela do buraco onde elas possam atravessar. Não vai sair nunca o prêmio para nós.

CHICO XAVIER — É nosso caro amigo Vicente Leporace falando...

VICENTE LEPORACE — Eu quero falar justamente sobre meu pai, Chico Xavier. Aquele que lê como eu leio as coisas que dizem respeito ao espiritismo, que praticam, que meditam também num ramo do espiritismo, eu estranho, Chico Xavier, e não acho quem o explique. Meu pai desencarnou em 1938, há 33 anos, portanto, e até hoje não chegou ao meu conhecimento, nem a ninguém na minha família, que em qualquer circunstância o espírito de meu pai tivesse se manifestado através de um médium, não só nas nossas relações como extra-relações, nunca soube que o espírito tivesse baixado. Então eu lhe pergunto, Chico; o espírito, meu pai tinha espírito gaiato, galhofeiro, e transmitiu este espírito ao filho. Eu pergunto se um espírito para se tornar superior e baixar à terra e ser invocado, ele precisa passar por que espécie de análise? Ele precisa passar por um crivo es-

pecial, se subordinar a um tratamento especial, como se opera esse fenômeno do espírito que baixa, vem à terra e se manifesta?

CHICO XAVIER — É, o assunto, devemos dizer ao nosso caro amigo sr. Vicente Leporace, o assunto é novo na Humanidade e a ausência aparente do senhor seu pai não implica numa falta de elevação, ele estará continuando a dispensar aos familiares a mesma ternura de sempre e ter-se-á, naturalmente, subido, ter-se-á elevado muito. Mas, provavelmente ele não terá encontrado ainda os recursos à manifestação no plano físico. A ausência de um médium, condições adequadas, para que ele se faça claramente reconhecido. Muitas vezes, os nossos queridos familiares encontram oportunidade para se expressarem a nosso benefício, mas às vezes, o médium está em condições deficientes, e eles desistem de se comunicar conosco de modo imperfeito, porque muitas vezes cairíamos numa surpresa menos construtiva e a perplexidade agiria em nosso desfavor. Acredito que o senhor seu pai estará auxiliando muito ao nosso amigo e a todos aqueles que ele deixou na terra. E estará esperando oportunidade.

23

Divórcio e superpopulação

FREITAS NOBRE — Vou usar de um recurso, mas muito legítimo, porque eu vou fazer duas perguntas dada à premência do tempo e a necessidade de fazê-las. A primeira é a seguinte: o texto evangélico lembra que não deve o homem separar o que Deus uniu. Argumenta-se de um lado, que o casamento, portanto, é indissolúvel, e de outro lado, que aquilo que Deus não uniu pode ser separado, porque não foi Deus que uniu. Pergunto então como os mentores espirituais de Chico Xavier interpretariam o texto bíblico e, em segundo lugar, há uma preocupação, ainda hoje os nossos companheiros de rádio me pediram: “pergunta ao Chico Xavier, já que você vai ser um dos perguntadores, pergun-

ta como é que a população deste planeta cresce desta maneira, se com o problema da reencarnação a fonte de vida para toda essa população teria origem exatamente onde?" Essa pergunta dos companheiros de rádio é uma pergunta que anda, às vezes, nas preocupações gerais de muitas pessoas. É evidente que muitos de nós aqui podemos ter o nosso entendimento a propósito do assunto, mas os nossos companheiros de rádio que hoje estão tão interessados nesta matéria de espírito, me pedem para formular a pergunta e aí ficam as duas interrogações, pedindo a você desculpas pelo expediente que usei para formular a pergunta.

CHICO XAVIER — A primeira questão apresentada pelo nosso digno amigo sr. deputado federal, dr. Freitas Nobre, envolve o problema do divórcio no Brasil. Isso traz uma outra questão, que é a questão do desquite. Sem nenhum desrespeito às nossas leis, com absoluta veneração aos nossos magistrados, que são zeladores da nossa dignidade como povo cristão, mas os nossos amigos espirituais consideram que o desquite facultado pelo artigo 316 do nosso Código Civil de algum modo, sem qualquer irreverência, pode ser comparado, com todo o respeito nosso à dignidade dos nossos governantes e dos nossos legisladores, o desquite no Brasil pode ser comparado ao presente de um carro de luxo, que é doado sem o motor. O carro não pode funcionar porque o motor está de um lado e a estrutura do veículo de outro. No artigo número 323 do nosso Código Civil, existe a possibilidade da re-

conciliação dos cônjuges seja de que modo for, e a lei então aprova a reaproximação dos cônjuges que não puderam viver juntos. Então é o trazimento do motor ao carro, para que o carro venha a funcionar da mesma forma pela qual o mesmo foi considerado em dificuldade antes do reajuste. Por isso mesmo, nós, que hoje vivemos em dimensões econômicas diferentes, em dimensões de intercâmbio diferentes, dimensões comerciais, dimensões diplomáticas muito diferentes daquelas que nos caracterizavam até 1916, quando o nosso Código era herdeiro de muitas das idiossincrasias do Código de Napoleão, e já diferente da lei 4.121, de 27 de agosto de 1962, considerada como sendo o estatuto da mulher casada. Nós que vivemos hoje em dimensões tão grandes de compreensão humana, nós consideramos o divórcio como medida humana, medida legítima, porquanto dói ao nosso coração quando ouvimos, nas palavras públicas de nossos grandes magistrados a palavra, desculpem-me, a palavra concubina para designar senhoras distintíssimas, grandes mães de família que estão em segunda, terceira ou quarta união, com absoluto respeito ao regime monogâmico que impera em nossas relações. Peçamos a Deus que as nossas autoridades possam ouvir os nossos sentimentos, mas não apressadamente, porque as leis não devem se alterar de um dia para outro, para que determinadas alas de criaturas ainda não matriculadas na escola da compreensão humana, da ternura humana, venham a abusar da magnanimidade de nossos preceitos legais. Nós vamos esperar que dias

melhores venham para a família brasileira, e que o divórcio possa ser consagrado, por nós todos, como medida humana, porque do ponto-de-vista espírita-cristão, muitos, talvez, afirmem: mas, e a dívida de outras reencarnações? Muito bem, mas os nossos bancos fornecem moratórias, fornecem reformas, será que o banco da providência divina está em penúria tal que não nos possa dar tempo para depois resgatarmos as nossas dívidas, com determinados companheiros ou companheiras, para que nós não venhamos a cair, muitas vezes, em delinqüência, para salvar os nossos interesses, a nossa integridade mental, mesmo? O divórcio é uma medida humana, mas nós devemos considerar e isso digo na condição de espírita, nós os espíritos precisamos e sabemos respeitar a maioria católica da Nação brasileira. Por isso mesmo, fazemos votos para que o Soberano Pontífice, que nós tratamos com a máxima veneração, e que suas eminências, os cardeais do Brasil, e suas excelências, os senhores arcebispos e bispos do Brasil possam também abençoar esses nossos ideais para que o divórcio venha tranquilizar tantos adultos e legalizar tantos adultos e jovens que necessitam de semelhante medida para que a paz e o amor, na fala do nosso caro entrevistador, dr. Durval Monteiro, para que a paz e o amor reinem dentro do lar pátrio, do território brasileiro, isto sem desconsiderar os princípios monogâmicos, os princípios de fidelidade que os cônjuges devem entre si, dentro das novas dimensões psicológicas em que os nossos grupos sociais são chamados a viver. Nós temos

dois fantasmas que precisamos abolir do campo de nossas vidas, que são a promiscuidade e a prostituição. Nós poderemos vencer a prostituição com a dignidade do trabalho porque, pelo trabalho, cada criatura se faz respeitada pelo rendimento de sua própria vida no grupo social e a promiscuidade pela orientação médica que vai liberar a nossa mente de aventuras suscetíveis de comprometer o futuro de nossos descendentes. Mas, o divórcio, medida humana, sem nenhum desrespeito à família brasileira, que é profundamente cristã, é medida humana, mas devemos esperar que os nossos magistrados reconsiderem os pontos de vista em andamento, e que processos novos de vivência possam inspirar essa lei de libertação, que é uma lei justa em favor da paz de nossos lares com emancipação para o homem e emancipação para a mulher, sem as ilusões e fantasias do amor possessivo, do amor egoístico de um lado ou de outro, porque cada um é senhor do seu próprio destino. Quanto à população, nós podemos dizer, podemos esclarecer ao nosso caro informante, que a população, vamos dizer, flutuante do globo terrestre é muito grande, e que orientadores de economia na Europa são unânimes em asseverar, a maioria deles, que o nosso planeta ainda comporta talvez mais de 30 bilhões de habitantes, desde que nós venhamos a explorar também as nossas possibilidades no mar, porque há toda uma flora e toda uma fauna a esperarem por nós no mar. Conversando a esse respeito há algum tempo com alguns jovens, e quando falávamos a respeito da pecuária com base na

produção do anequim, um deles me disse, com muita propriedade em seu sentimento de cristão: mas, Chico Xavier, será possível que vamos viver até à morte matando para comer? Sinceramente, eu me envergonhei porque é verdade, matar, matar para comer. Mas, com base na pecuária justa, com base na economia bem dirigida, nós precisamos viver, ainda, talvez, alguns milênios, necessitando dos valores protéicos, adquiríveis na carne.

FREITAS NOBRE — Mas, Chico, a pergunta dos nossos companheiros de rádio envolvia um pouco mais. Eles diziam, levando em conta a reencarnação como cresce a população do nosso planeta, qual a origem desses espíritos que reencarnam.

CHICO XAVIER — A origem, a nossa origem está em Deus. Nós somos uma faixa de população visível na Terra, considerados como habitantes do plano físico, mas em torno da Terra há toda uma população terrestre ainda eivada, ou vamos dizer, caracterizada por sentimentos puramente terrestres.

A evolução não se faz num dia e somos bilhões...

24

Futebol

ALMIR — Chico, aqui há uma pergunta que foge um pouco ao espiritismo. De certo modo tem relação com ele, mas é do mediador que não faz perguntas.

Esqueci de dizer a você que o Durval e o Leporace são corintianos irre recuperáveis. Então eu pergunto: esses 20 anos de sofrimento que o clube vem impondo a eles vai contribuir para o aperfeiçoamento do espírito de ambos.

DURVAL — Almir, aliás, eu ia perguntar, atendendo à sua solicitação de que o programa estava muito sério, eu ia perguntar pro Chico...

ALMIR — Não, eu estou fazendo uma pergunta séria.

DURVAL — Que talvez poucas pessoas saibam, mas se eu não estou enganado, também o

Chico Xavier

Dos Hippies aos Problemas do Mundo

Chico é membro da grande e sofredora torcida corintiana.

ALMIR — Não, parece que não.

DURVAL — Parece que sim.

ALMIR — Não.

DURVAL — Mas ele responde.

ALMIR — Então ele mudou muito recentemente, mas ele me disse aqui, que gostava muito de Pelé e torcia pelo Santos.

DURVAL — Não, não. Isso é você que deve ter imposto.

Mas eu queria perguntar para ele, até quando essa provação coletiva não é...

ALMIR — Ah, do Corinthians...

CHICO XAVIER — É mesmo.

ALMIR — Tá provado então que ele é também...

CHICO XAVIER — Esse "é mesmo" saiu como suspiro, porque, conquanto admire maravilhosamente o nosso mediador, o nosso caro amigo dr. Almir Guimarães, e com quem eu me entendi com muito respeito na residência de muitos queridos

amigos no Ibirapuera, a respeito do esporte em São Paulo, neste momento eu devo ser uma pessoa autêntica, eu também sou corintiano.

ALMIR — Muito bem, mas Chico, uma pergunta ai dentro da pergunta: você acha que o Pelé tomou uma atitude certa, correta, ao deixar a seleção brasileira ainda em plena forma como está.

CHICO XAVIER — Pelé?

ALMIR — É.

CHICO XAVIER — Considero que como admirador de Pelé, estimaria que ele prosseguisse.

ALMIR — Deixasse a Seleção Brasileira. Era chegada a hora.

CHICO XAVIER — Ah, estimaria que ele continuasse...

ALMIR — Ah, que ele continuasse... jogando...

CHICO XAVIER — Continuasse. Só deixasse por impossibilidade provinda de ambiente externo, mas não de uma consideração íntima em que ele subestime os valores dele mesmo.

ALMIR — Estou dizendo isso porque ele é seu conterrâneo e gosta muito de você.

Chico Xavier
Dos Hippies aos Problemas do Mundo

CHICO XAVIER — Agradeço muito, eu também o admiro muito.

DURVAL — Mas ele não respondeu até quando vai a provação.

CHICO XAVIER — A provação vai para frente se for este o caminho, mas vamos continuando como sendo a torcida fiel.

DURVAL — Vamos orar, não é?

25

Homossexualidade

ALMIR — Dr. Ernani Guimarães Andrade com a pergunta seguinte:

DR. ERNANI — Chico, nós sabemos atualmente pelos estudos que se fazem no tocante à reencarnação, estudos esses levados a efeito por cientistas de grande gabarito como o professor Ian Stevenson, que é professor de psiquiatria e neurologia da Universidade de Virginia, nos Estados Unidos. Nós sabemos hoje, com base em observação experimental, que o espírito pode de uma encarnação para outra, mudar de sexo e poderíamos até dar um nome a esse fenômeno de transexualidade. Eu pergunto a você: haveria alguma relação entre homossexualismo e transexualidade no sentido reencarnatório?

CHICO XAVIER — Na maioria dos casos sim, conquanto o serralho, na antiguidade, e as guerras de longo curso tenham estimulado determina-

do tipo de costumes menos construtivos, mas não devemos desconsiderar, de maneira nenhuma, a maioria de nossos irmãos que vieram e que estão na terra em condições inversivas do ponto-de-vista de sexo, realizando tarefas muito edificantes em caminho da redenção de seus próprios valores íntimos. Consideramos isso com muito respeito e acreditamos que a legislação do futuro em suas novas faixas de entendimento humano saberá criar dentro da família, sem abalar as bases da família, a legislação humana saberá incorporar à família humana todos os filhos da humanidade, todos os filhos da terra, sem que a frustração afetiva venha a continuar sendo um flagelo para milhões de pessoas. Num congresso de neurologia, realizado há muito pouco tempo, se deu especial destaque ao problema da fome. É verdade que o problema da fome é removível com a redistribuição do trabalho, com a administração criteriosa do trabalho para a criatura humana em todas as idades de sua posição válida no plano físico. Mas a frustração afetiva é um tipo de fome capaz de superlotar os nossos sanatórios e engendrar os mais obscuros processos de obsessão e por isso mesmo, devemos ter esperança de que todos os filhos de Deus na Terra, serão amparados por leis magnânimas com base na família humana para que o caráter impeça acima dos sinais morfológicos e haja compreensão humana bastante para que os problemas afetivos sejam resolvidos com o máximo respeito às nossas leis e sem abalar de um milímetro o monumento da família que é base do Estado.

26

Consciência da reencarnação

DURVAL — Minha pergunta é rápida, Chico. Em que instante da gestação ocorre a encarnação, e o espírito tem consciência disso?

CHICO XAVIER — O nosso André Luís costuma dizer que a consciência disso é um fenômeno raríssimo. Na maior parte, talvez 99% dos casos de reencarnação, a criatura está na posição de quem dorme, no claustro materno, de quem se acomoda no carinho materno para o renascimento dentro de um processo um tanto quando semelhantes à anestesia para as cirurgias no terreno humano, um certo torpor e a criatura vai acordando aos poucos, aos poucos, porque também a ci-

ência vai verificar isso, a recapitulação do processo evolutivo não se verifica tão somente na fase embrionária da nossa vida fetal, mas, alguns anos também depois do nascimento a criança está repetindo na sua feição de criaturinha impulsionada por movimentos saltuários, determinados tipos de impulsos que ficam na retaguarda. E o próprio complexo de Édipo, que muitos dos nossos psicoanalistas consideram como sendo um período que vai depois dos três, dos seis meses do nascimento até 6 ou 8 anos, com as derivações desse mesmo complexo às derivações edipianas, esses complexos todos são plenamente compreensíveis com o fenômeno da reencarnação e do nascimento da criatura em estado de reajuste gradativo.

SAULO GOMES — Parece-me que é a última pergunta, a última rodada.

ALMIR — A não ser os membros da mesa entrevistadora tenham alguma observação a fazer, alguma pergunta, é isso.

DURVAL — Essa era a penúltima.

ALMIR — Hein?

DURVAL — Essa a penúltima.

ALMIR — A penúltima não. Nós temos quase quatro horas de programa e como eu vou pedir ao Chico, e não sei se será possível, fica na depen-

dência dele, de ele, antes de encerrar ou encerre o programa exatamente como encerrou o programa anterior, é o que estou dizendo, mas se alguém tiver alguma outra pergunta a formular, pode formular.

VICENTE LEPORACE — Eu tenho apenas uma observação que me permito fazer antes que o Saulo formule a última pergunta.

ALMIR — Pois não.

VICENTE LEPORACE — Eu travei uma luta íntima comigo, Chico Xavier, porque a minha intenção era, e consultei o meu ego interior e o ego exterior é egoísta, é vaidoso. A minha intenção era fazer com que eu fosse dono, fosse proprietário de um livro autografado na presença do maior público que já existiu na história da literatura mundial. Eu ia pedir a você que autografasse este livro para mim.

CHICO XAVIER — Com muito prazer.

LEPORACE — Mas acho que é uma supina vaidade e ia ferir a sua susceptibilidade, a sua humildade, então eu prefiro ficar apenas com o desejo, Chico Xavier. Eu vou lhe levar o livro para ser autografado numa outra oportunidade. Mas vou até sua casa, lá em Uberaba, este ou um outro livro qualquer que você nos dê.

Chico Xavier
Dos Hippies aos Problemas do Mundo

CHICO XAVIER — Fico muito feliz e honrado com a visita pessoal, mas pediria ao nosso mediador, nosso caro dr. Almir Guimarães, licença, é uma fração de minuto.

ALMIR — Se você retirar o doutor, eu...

LEPORACE — Bom, já que é em benefício geral da nação e para tranqüilidade dos espíritos, então eu vou vencer meu ego exterior.

ALMIR — Enquanto isto o Saulo pode se preparar para a última pergunta.

SAULO — Como o Leporace traz uma manifestação, antes da pergunta eu peço licença, Almir, como o Leporace traz a manifestação de um dos grandes nomes da imprensa brasileira e de mais uma etapa de nosso rádio e televisão sadios, eu, em nome de Chico, fiz uma visita à extraordinária apresentadora e colega Hebe Camargo, que lhe devolve a visita em forma de um abraço fraterno.

CHICO XAVIER — Obrigado.

SAULO — O abraço da Hebe quando a visitei em seu nome.

CHICO XAVIER — Envio de coração outro abraço com muito respeito e admiração.

ALMIR — Aliás a Hebe é amiga de todos nós. É uma excelente companheira, nós nos sentimos muito honrados com a referência que você faz a ela nesta mensagem de carinho e amizade que ela está enviando ao Chico por seu intermédio.

CHICO XAVIER — Muito obrigado.

ALMIR — Ela já palestrou com o Chico (e isso quem me disse foi o Chico), quase quatro horas ou cinco horas, num chá, não foi Chico?

CHICO XAVIER — Ah, sem dúvida. Presto à nossa grande embaixatriz de cultura artística que é Hebe Camargo, porque o nome de Hebe Camargo é uma legenda no Brasil inteiro para o nosso respeito e para o nosso carinho. Admiro Hebe Camargo desde certa manhã, há alguns anos, em que a vi em certa manhã de muito frio distribuindo cobertores na Estação da Luz, discretamente, com dezenas de irmãos nossos que vinham a São Paulo em busca de trabalho, procedentes de várias regiões do Brasil. Tenho Hebe como benfeitora. Não é só a grande artista, a grande condutora de programas culturais que nós todos reverenciamos. Ela é uma personalidade cristã das mais nobres de nosso País.

Amor livre e jogo

ALMIR — Muito bem. A pergunta é sua Saulo.

SAULO — Concluído o autógrafo para o nosso Leporace, a pergunta é rápida Chico; acho que é importante e necessário uma mensagem sobre o tema "amor livre".

LEPORACE — É o livro mais importante que eu vou ter na minha biblioteca. Não adianta fazer oferta não, porque não está em leilão, ninguém vai ter este livro a não ser eu e minha família e os meus privilegiados amigos e não há preço porque eu sou capaz de dobrar a oferta para que ele fique comigo. Muito obrigado, Chico.

CHICO XAVIER — Muito obrigado. Diz o nosso Emmanuel que o amor como fonte divina de manifestação de Deus é o oceano de força em que nós todos vivemos, porque nós todos vivemos num oceano de amor, mas que o sexo é responsável quando instrumento do amor. Portanto as nossas ligações de natureza sexual devem obedecer ao critério da lei, da palavra empenhada, do compromisso, da monogamia enfim, embora nos amemos infinitamente uns aos outros, mas no terreno do sexo o amor precisa de represas para que ele não faça uma inundação destrutiva, criando calamidades sentimentais suscetíveis de arrasar com a família, com a nossa organização social. O amor vindo de Deus, é livre, mas no sexo ele, o amor, é responsável.

ALMIR — Muito bem. Chico, estão sendo providenciados os lápis ou as esferográficas para você procurar psicografar uma mensagem de Ano Bom aos presentes e a todo esse mundo de telespectadores que, nesse instante nos honra até esta hora com sua audiência, eu vou formular uma pergunta a você: diz assim, foi posta aqui em cima da minha mesa, mas como eu gosto um pouco de jogo, então achei interessante a pergunta. Chico, o nosso irmão D'Angelo Neto, você deve conhecer, já desencarnado, preocupado com a questão da legalização do jogo no Brasil, cuja tese já ganhava o apoio de espíritas, e na Câmara Federal ou no Senado da República, pediu a opinião do dr. Be-

zerra de Menezes, por seu intermédio obteve resposta: legalizado ou não, o jogo é imoral. Que pensa você a respeito? Dr. Bezerra estava certo ou errado?

CHICO XAVIER — Gostaria de futuramente reconsiderar o assunto num estudo mais pormenorizado, porque o assunto é dependente de deliberações legais daqueles que nos governam e que nós precisamos tratar com o máximo respeito. Futuramente espero que o dr. Bezerra de Menezes confirme ou não, guardadas as dimensões, as finalidades, os objetivos, as diretrizes do assunto.

28

Chico escritor?

ALMIR — Tem aqui uma outra pergunta feita também pelo dr. Domingos Pimentel de Ulhoa, que é o reitor da Universidade de Uberlândia. Ele pergunta: o senhor, com segura obstinação, (revista Realidade já citada), afirma não ser o autor das 111 obras psicografadas, já editadas. Entretanto, o senhor, em entrevistas, pronunciamentos, escritos vários, em estado não mediúnico, demonstra excelentes qualidades intelectuais. Pergunta: está ou esteve em suas cogitações escrever e editar uma obra não psicografada? Não seria a mesma de suma utilidade, quando menos, para um estudo de literatura comparada, capaz de dirimir algumas dúvidas residuais, ainda presentes na análise do seu trabalho?

Chico Xavier

Dos Hippies aos Problemas do Mundo

CHICO XAVIER — Quando vimos à televisão estimamos falar com nosso coração dentro de toda a nossa autenticidade conquanto nos reconheçamos uma criatura microscópica para estarmos na presença de um auditório assim tão seletivo. Mas aos 12 anos de idade, compreendi que a minha vida estava em conflito, grande conflito de sentimentos. O sacerdote católico que me orientava, me auxiliou muito, até que os amigos espirituais chegassem à minha vida e me trouxessem o benefício da doutrina espírita, com a orientação para os pequenos recursos mediúnicos, de que sou portador. Quando ouvimos o espírito de Emmanuel pela primeira vez, e que ele nos fez compreender a importância do assunto, nós nos informamos com ele de que em outras vidas abusamos muito da inteligência, nós, em pessoa, e que nesta consagraríamos as nossas forças para estar com ele na mediunidade, nos serviços de Nosso Senhor Jesus Cristo, no espiritismo e por isso mesmo coloquei minha vida nas mãos de Jesus e nas mãos dos bons espíritos. Creio que se fosse escrever, conseguiria alguma coisa mesmo porque depois dos 40 anos de livros mediúnicos seria impossível que eu não pudesse traçar algumas páginas. Mas renuncio a isto porque considero a imensa significação do trabalho dos bons espíritos por nosso intermédio. Não vemos nenhum proveito com a nossa intromissão na obra deles, respeitamo-la como todos aqueles que se beneficiam dos livros deles. Sabemos que os livros não são nossos. Quanto mais avança o nosso tempo

de idade física na Terra mais reconhecemos que a nossa pequenez é cada vez mais reconhecível, mais identificável e que a bondade dos bons espíritos é sempre mais ampla em se tratando do meu caso pessoal que não mereço, absolutamente, a consideração deles. Então, eu devo declarar de público, que embora eu nada tenha para dar, como um animal que vai a uma carroça para cooperar na distribuição, vamos dizer, de cartas ou de medicamentos ou de certos benefícios ou de algumas utilidades, eu aceitei como um animal, o serviço com os bons espíritos e peço à Deus que me dê a felicidade de desencarnar nesta função.

Apoio espiritual

CANTOR BLECAUTE — Senhor Francisco Xavier, a emoção é tão grande, eu não sei se é uma pergunta, não sei se é um conselho. Eu sou pinhalense, sou de Pinhal. Minha mãe foi mãe-preta da família de Vergueiros, Marcio Porto e aos 6 anos vim para a Capital, São Paulo, já órfão, me criei nesta cidade e a música fez com que eu entrasse para o meio artístico, vivo no Rio, tenho uma família linda, tenho quatro filhos, todos os filhos nasceram em São Paulo, sendo que a caçula tem 6 aninhos.

Mas caçula, adotiva; minha filha já é professora, meu filho caminha para a eletrônica, o meu desespero é o problema de saúde. Estou desesperado. Estou trabalhando aqui na TV-Tupi, programa Airton Rodrigues, e sempre fui um ho-

mem calmo, um homem tranquilo, um homem alegre. Agora enfrento problemas na minha família. Meu irmão Benê está doente, o meu irmão Antônio, é um homem cristão, um homem que está na linha de Allan Kardec, porque estuda muito sobre o espiritismo. Tenho um irmão que é mariano, pertence à Igreja Santa Rosa das Perdizes e é uma das pessoas de ligação do frei Vicente. Eu estou numa situação difícil. Há bem pouco tempo tive um problema de coração, fui socorrido no Itaim, no Pronto Socorro Itaim, fui levado por um colega de imprensa que é o Otávio (do "Jornal da Tarde") que me conduziu no seu próprio carro. Eu gostaria que o senhor me desse um conselho, pois estou desesperado. Minha patroa está no Hospital, no Rio de Janeiro, Ordem da Terceira Penitência, leito 306, chama-se Rosa de Oliveira, também pinhalense, eu queria que o senhor me desse uma proteção, me desse um caminho de luz...

CHICO XAVIER — Nós queremos dizer ao nosso caro amigo que é credor de tanto carinho e de tanto respeito de nossa parte, no Brasil inteiro, de que a sua palavra suscita em nós a máxima simpatia. De minha parte posso tão pouco, mas vamos pedir a nossos amigos espirituais, que inspirem os nossos médicos, tão humanitários, tão generosos, que nos possam estender as mãos em benefício de nosso querido companheiro e dos seus familiares. A sua palavra é uma palavra iluminada de amor que nos toca profundamente o coração. E nós havemos de vibrar, de orar, de compartilhar a sua

Chico Xavier
Dos Hippies aos Problemas do Mundo

luta, tanto quanto nos seja possível e estejamos convencidos disso. Não faltará o apoio necessário ao nosso querido amigo, tanto da nossa comunidade, aqui presente, como também de nossos benfeitores espirituais. A dor tem a sua função em nossa vida, mas o próprio Jesus aceitou o amparo de um cirineu. É muito natural que choremos, muito natural que gemamos, mas nós temos bons amigos, bons companheiros. Sempre os encontrei... Nunca me faltou a benção de Deus, e nos dias mais difíceis, quando tudo parecia à minha frente dificuldade insuperável, solidão irremovível, apareceu sempre uma luz, no campo da amizade, naturalmente inspirada por Nosso Senhor Jesus Cristo, para me amparar, e o nosso amigo também há de receber.

30

Entrevistas em público

ALMIR — Muito bem, Leporace, dr. Ernani, Freitas Nobre, Durval, Saulo, mais alguma indagação? Estão satisfeitos?

LEPORACE — Eu quero não perder a oportunidade que me oferece um cidadão presente aqui, que pediu que não lhe declinasse o nome. Ele quer saber do próprio Chico Xavier, a resposta à pergunta que ele formula por meu intermédio. Chico Xavier: por que até determinada data você se negava, peremptoriamente, a conceder entrevistas em público principalmente na televisão e dizendo-se impedido pelos seus espíritos guias, espíritos benfeitores, espíritos superiores, e de um

certo tempo a esta parte, esses espíritos guias permitiram que você aparecesse em público? Isso quer dizer o que? . (O temor é meu mas foi transmitido a mim por ele). Que você vai se reunir aos espíritos superiores em futuro bem próximo?

CHICO XAVIER — Agradeço muito ao nosso querido amigo entrevistador Vicente Leporace, porque esta pergunta complementa a questão suscitada por nosso amigo de Uberlândia. O nosso Emmanuel sempre me disse: depois que você for o aparelho mediúnico para o lançamento de 100 livros, nós permitiremos que você converse algumas vezes, publicamente, com os nossos irmãos. Você não escreverá livros em pessoa, porque você mesmo renunciou a isso. Não é um ponto de vista nosso, seus amigos espirituais, mas de seu espírito fatigado de muitos abusos. Eu me refiro a mim, dentro da intelectualidade, quis agora ceder as suas possibilidades físicas a nós outros os amigos espirituais. Então, depois dos 100 livros, o que foi completado em 1969, ele permitiu que eu viesse algumas vezes à televisão. Agradeço muito àqueles companheiros, àquelas autoridades que tem me convidado para outros programas mas devo declarar que eu estou impossibilitado de assumir compromissos para vir a televisão, periodicamente, com muita frequência, porque não posso; não posso porque as tarefas mediúnicas no livro, em nossas reuniões públicas de evangelização nos tomam a possibilidade. Muitas vezes nos comovemos diante de cartas, de apelos de amigos, que nos viram através da

TV e que nos escrevem, às vezes, esperando uma carta mais longa. Eu tenho respondido tanto quanto possível a todos, mas aproveitamos esta hora que o nosso caro amigo, o sr. Vicente Leporace, nos possibilita com a sua bondade, para rogar perdão a quem ainda não respondemos, porque isto não depende de nossa vontade, é porque o serviço tem que ser feito por nossas próprias mãos e o espírito de Emmanuel nos reclama e com muita propriedade, que todas as páginas do mundo espiritual saiam da máquina de escrever com a revisão deles, embora tenhamos muitos amigos que nos ajudam a datilografar essas páginas mas depois que elas saem originalmente revistas por ele. Especialmente, peço perdão a uma grande dama paulista, paulistana, a senhora escritora dona Kate Seierup, cujas cartas me sensibilizaram tanto. Eu rogo ao coração de mãe dessa senhora que me perdoe, por eu não ter podido responder ainda. Mas o seu coração de mãe está em meu coração e Deus há de ampara-la e há de abençoá-la em seu apostolado. A fala na televisão é depois dos 100 livros, mas eu não mereço.

Co-criação e conquistas da ciência

FREITAS NOBRE — No plano da criação, Deus sendo criador, o espiritismo entende que o homem é co-criador em ponto menor?

CHICO XAVIER — Em ponto menor. Diz Emmanuel que é como guardadas as devidas proporções, e como numa firma doméstica ou familiar. O pai tem os filhos. O pai empreende muitas empresas, mas o filho também pode empreender e aperfeiçoar o trabalho paterno, ou às vezes, também complicar para depois vir a ajustar e aperfeiçoar tudo de acordo com a vontade paterna. Porque a maravilha da criação é que o Senhor nos permite

errar para aprendermos, mas o homem é co-criador, do criador, cooperador consciente de Deus.

LIBA FRIEDMAN — Eu queria perguntar ao Chico por que todas as grandes conquistas da humanidade acabam virando armas de extermínio?

CHICO XAVIER — Há um ponto que nós precisamos considerar: é que nós outros, os religiosos, não temos sido tão fiéis quanto deveríamos ser aos postulados, às convicções que aceitamos. Nós vemos a ciência, supostamente materialista, mas a ciência acreditou na eletrônica e já chegou à Lua. Nós estamos com o amor que Jesus nos legou para colocar em prática, a benefício da fraternidade humana e ainda não conseguimos. Pedimos então à nossa querida Liba Friedman, que nós admiramos muito em todas as suas páginas, transbordantes de ternura humana, pedimos à nossa querida companheira e distinta jornalista Liba Friedman, para considerar que este assunto é pertinente a todos nós que aceitamos o cristianismo ou então, como diz um dos nossos amigos que escreveram uma pergunta aqui, e os outros povos que ainda não conhecem Jesus? Eles também estão sobre a tutela do governador espiritual da terra, que é Nosso Senhor Jesus Cristo, e recebem mensagens de toda a ordem e há muitos milênios e muitos séculos para que também se aperfeiçoem, todos eles recebem de Jesus a manifestação de bondade, a manifestação de socorro conquanto não o

Chico Xavier
Dos Híppies aos Problemas do Mundo

conheçam como muitos dos brasileiros não conhecem as autoridades pessoais que nos governam e de cuja atuação nós recebemos os benefícios de cada dia. Então o dia que colocarmos os preceitos de Jesus em prática, em nossa vida particular e coletiva, nós chegaremos à paz e ao amor.

32

Poema psicografado

ALMIR — Vamos então para a apresentação da última parte do nosso Pinga-Fogo Especial desta noite, que lhes apresentou um das figuras de maior projeção no campo espírita do Brasil e do mundo, o médium Chico Xavier. Ele, neste instante está se concentrando, a fim de que possa atender nosso pedido, psicografando uma mensagem de Ano Bom a todo este auditório, depois de 4 horas de programa, permanece firme aqui no Canal 4 e aos milhares e milhares de telespectadores da Capital de São Paulo, de todo o Interior de nosso Estado e de demais Estados brasileiros, que também assistem esta noite com o maior carinho Chico Xavier. Ele se concentra para psicografar esta mensagem solicitada pelo mediador.

Chico Xavier
Dos Hippies aos Problemas do Mundo

CHICO XAVIER — Brasil

Brasil, o mundo a escutar-te
Pergunta hoje o que é?
Ah! Terra de minha vida
Responde às Nações de pé.

Das montanhas altaneiras
Dentro das próprias fronteiras
Alonga os braços Sansão

Sem prepotência ou vanglória
Grava no livro da História,
Novo rumo à evolução.

Contempla a sombra da guerra
Dragão de lodo a rugir
Envenenando a cultura
Ameaçando o porvir.

Fala assembléia de bravos
Aos milhões de homens escravos
Sábios, loucos, Prometeus.

Do píncaro a que te elevas
Dissolve os grilhões das trevas
Na fé que te induz a Deus.

Brada gigante das gentes
Proclama com destemor
Que o Cristo aguarda na terra
Um novo mundo de amor.

Ante a grandeza que estampas
Os mortos voltam das campas
Sublimando-te a visão.

Ao progresso Fernão Dias
O dever mostra Caxias
Deodoro a Renovação.

Dos sonhos do Tiradentes
Que se alteiam sempre mais
Fizeste apóstolos, gênios,
Estadistas, generais.

De todos os teus recantos
Despontam palmas de santos
Augustos pendões de heróis.

Astros de brilhos tamanhos
Andrada, Feijó, Paranhos.
Em teus céus brilham por sóis.

Desde o dia em que nasceste
Ao forceps de Cabral
O tempo se iluminou
Na Bahia maternal.

Hoje que o mundo te espera
Para as leis da Nova Era
Por Brasília envolta em luz

Que em ti a vida se integre
De Manaus a Porto Alegre
No espírito de Jesus.

Ao resguardar o Direito
Mantendo a Justiça e o Bem
Luta e rasga o próprio peito
Mas não desprezes ninguém.

Levanta o grande futuro
Ergue tranqüillo e seguro
A Paz nobre e varonil.

A humanidade que chora
Clamando: "Senhor e agora?"
O Cristo aponta: Brasil!

CASTRO ALVES

33

Agradecimento

ALMIR — Chico Xavier, um senhor médium psicógrafo, acaba de psicografar mensagem que que após lida, recebe o aplauso de pé de todas as presentes ao auditório do Sumaré, depois de 4 horas e 25 minutos de programa.

Vamos encerrando aqui ~~nos~~ nossos trabalhos, agradecendo a todos os senhores que tiveram a gentileza de comparecer a este auditório para prestigiar este programa e assistir a Chico Xavier. Aos telespectadores da Capital de São Paulo, de todo Interior de nosso Estado, de todo o sul de Minas de duas grandes faixas dos Estados de Mato Grosso e do Paraná e ainda os telespectadores da TV-Paraná Canal 6, Curitiba; da TV-Coroados Canal 3 Londrina, no Paraná; da TV-Rádio Clube, Canal 6, Recife, e da TV-Triângulo, Canal 8 em Uberlândia, que estiveram em rede, via EMBRATEL com o Canal 4 de São Paulo para apresentação deste

Chico Xavier
Dos Hippies aos Problemas do Mundo

Pinga-Fogo Especial, que lhes levou **Chico Xavier**. Agradecemos, também, a colaboração da nossa coirmã **Radio Tupi de São Paulo**, que levou aos céus do Brasil e do mundo a palavra deste notável médium brasileiro, **Chico**, a você os nossos melhores agradecimentos, mais uma vez pela presença no **Pinga-Fogo**. Digo a você que volte a **Uberaba**, como disse da outra vez, levando consigo a certeza que você proporcionou esta noite a milhares e milhares de brasileiros, horas bem felizes de esperanças no futuro, que por certo há de vir. **Chico** são seus os instante finais do nosso **Pinga-Fogo** desta noite, para o seu até breve aos telespectadores e ainda ao público que lota literalmente este auditório.

SAULO — Antes do até breve do **Chico**, apenas uma observação. Este é o presente de Natal dos repórteres autênticos do Brasil, da divisão de telejornalismo, a todos os diretores de televisão no País inteiro.

CHICO XAVIER — Nós agradecemos à bondade de Jesus, a oportunidade que nos foi concedida nesta noite, pela **TV-Tupi Canal 4**, e a todos os companheiros que em **São Paulo** nos ampararam tanto com a sua presença e com a sua bondade. Nós estamos agradecendo à nossa grande cidade de **São Paulo**, este carinho, esta bondade, que nos seguem todos os dias, sem palavras que possam expressar o nosso reconhecimento. E pedimos ainda a oportunidade, ao nosso mediador e diretor do programa, nosso caro amigo **dr. Almir Guimarães**,

tanto quanto rogamos aos nossos amigos presentes, nossos queridos companheiros paulistanos e paulistas, permissão para enviar simbolicamente as flores que nos foram oferecidas aos nossos irmãos e benfeitores da terra de **Uberaba**. A cidade mansão, a cidade benção, de cuja bondade imensa tanto temos recebido. Mas pedimos a **São Paulo** e a **Uberaba**, permissão para levar o nosso coração reconhecido ainda mais longe. Dizem que os ingratos perdem a memória e que acabam sem identificar eles mesmos, quero agradecer a **Pedro Leopoldo**, a reencarnação que me deu, a bondade com que me criou e acompanhou todos os passos. Em nossa cidade na colina onde nós reverenciamos os nossos mortos, pedindo-lhes a benção, até os últimos eucaliptais, que nos ligam à capital de **Belo Horizonte**. Nós sempre celebramos o Natal, seja nos templos católicos, nos templos reformistas do Evangelho ou em nossas casas espíritas cristãs, com o espírito de União. Lá nossos pais nos criaram amando a Jesus e amando tanto, que a imagem de Jesus nunca se separou de nossa memória nem da nossa lembrança. Fôssemos ou sejamos católicos, reformistas ou espíritas evangélicos, com permissão de **S. Paulo** e com o consentimento de **Uberaba**, cidades, comunidades a quem devo tanto, à quem empenho meu coração, meu pensamento vai até **Pedro Leopoldo**, a nos unirmos com os nossos cânticos de Natal e dizer a todos os nossos amigos presentes aqui ou não, em seus lares, **Glória a Deus nas Alturas, Paz na Terra e Boa Vontade para com todos os homens**. Feliz Natal a **São Paulo** e a todos. Muito obrigado.

Chico Xavier

Dos Hippies aos Problemas do Mundo

ALMIR — Palavras de Chico Xavier, com a voz embargada pela emoção, se despede dos telespectadores esta noite, se despede deste auditório, prometendo voltar um dia qualquer. Nossos agradecimentos a Vicente Leporace, a Freitas Nobre, ao dr. Ernani Guimarães Andrade, Durval Monteiro e Saulo Gomes, pela presença na mesa de entrevistadores. Principalmente a Saulo Gomes que hoje está se despedindo da televisão e do rádio brasileiro. E a você, telespectador, a certeza de que voltaremos ao seu receptor na próxima segunda-feira para apresentação do último Pinga-Fogo série 71. Muito obrigado pela atenção que nos foi dispensada, muito obrigado auditório. Muito obrigado telespectador de todos os recantos do Brasil que esta noite, mais uma vez, nos prestigiou e nos honrou com a sua audiência. Boa noite e até a próxima segunda-feira se Deus quiser.

FIM

LAKE — LIVRARIA ALLAN KARDEC EDITORA LTDA.

Rua Bom Pastor — 1.155 — Fone 273-0666

Caixa Postal 15.190 — SÃO PAULO — BRASIL

Edições LAKE

**FRANCISCO CANDIDO
XAVIER**

Através do Tempo — Espíritos Diversos — Cartas de Uma Morta — Maria João de Deus — Cartas do Evangelho — Casimiro Cunha — Cartas do Coração — Espíritos Diversos — Chico Xavier — Dos Hippies aos Problemas do Mundo — Emmanuel — Coletânea do Além — Espíritos Diversos — Flores de Outono — Jesus Gonçalves — Leis de Amor — Emmanuel — Lira Imortal — Espíritos Diversos — Nosso Livro — Espíritos Diversos — Páginas do Coração — Irmã Cândoca — Palavras do Infinito — Humberto de Campos — Taça de Luz — Espíritos Diversos.

ALLAN KARDEC

O Evangelho Segundo o Espiritismo — O Livro dos Espíritos — O Livro dos Médiuns — Obras Póstumas — O Céu e o Inferno — A Gênese — Preces do Evangelho Segundo o Espiritismo (Bolso) — O Que é o Espiritismo? — Introdução ao Estudo da Doutrina Espírita — e O Principiante Espírita. Biografia de Allan Kardec — por Henri Sausse.

Pedidos pelo Reembolso Postal:

**LAKE — LIVRARIA AL-
LAN KARDEC EDITORA
LTDA**

**Caixa Postal 15.190
SAO PAULO — BRASIL**

